



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 11 DE OUTUBRO DE 1975

AVENÇA

N.º 968

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

CAMPAÑA PARTIDÁRIA VISA A SUBSTITUIÇÃO DO GOVERNADOR CIVIL

EM torno da figura do governador civil do Distrito, dr. Manuel Ramires Fernandes, está a desenvolver-se forte movimentação política cujas consequências se nos afiguram, pelo menos, susceptíveis de aumentar o clima de sectarismo que, na nossa opinião, bastante tem entravado já a tarefa de regenerar económica e socialmente o País.

Estribado, uma vez mais, nos dados das primeiras eleições livres realizadas em Portugal (após meio século de obscurantismo, de censura, de informação unilateral, enfim, após uma verdadeira lavagem aos cérebros) e na ignorância sistemática do pacto — porventura ingénua ou idealista — com que o MFA pretendeu travar o previsível eleitoralismo de certas forças políticas, o Partido Socialista reclama a resignação do dr. Ramires Fernandes, socorrendo-

se para o efeito de uma linguagem pouco original mas à qual não estávamos habituados na voz de movimentos tidos como responsáveis.

A campanha do P. S. contra o governador civil — inserida, numa perspectiva nacional, na frenética actividade que aque-

Carta enviada pelo P. S. ao governador civil do Distrito

COM a constituição do VI Governo Provisório, em que todos os portugueses depositam a esperança de salvação da Revolução, e dentro da linha programática expressa pelo Primeiro Ministro, torna-se absolutamente indispensável a rápida substituição do Governador Civil de Faro.

A Federação do Partido Socialista sendo intérprete fiel do sentir da população de todo o Distrito, (Conclui na 4.ª página)

le partido desenvolve para substituir-se a figuras ou grupos de anti-fascistas, lógica e

Comunicado do P. S.

NA sequência da carta já publicada, que lhe foi apresentada por esta Federação Distrital, o Governador Civil em 26-9-75 compro- (Conclui na 4.ª página)

legitimamente aparecidos após o derrube da ditadura não nos

Comunicado do M. D. P./C. D. E.

SERVINDO de instrumento aos latifundiários tentou o P. S. deter as conquistas já alcançadas pelos trabalhadores alentejanos no (Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

PELA primeira vez, um Chefe de Estado português, visitou a União Soviética e foi recebido no Kremlin com honras oficiais. Esta é mais uma consequência importante do 25 de Abril, aliás preconizada logo que os dois países trocaram embaixadores. A viagem do general Costa Gomes à Polónia e à URSS teve assim um significado muito mais profundo, pois deitou por terra definitivamente — assim o esperamos — a chamada «cortina de ferro», constituindo a ponte da confiança e da amizade entre povos que apontam como identidade ideológica o socialismo.

Reforçando laços já existentes, a ida de Costa Gomes a Moscovo propõe novos mercados para o produto português e acordos comerciais mais amplos entre os dois países. Não que isto seja suficiente sob o ponto de vista económico, mas a verdade é que representa um apoio a abertura mais ampla dos países socialistas aos produtos portugueses e vice-versa. Embora economicamente não possamos dispensar os contactos com os países ocidentais e por isso estamos ligados à Comunidade Económica Europeia, se o ministro dos Negócios Estrangeiros esteve no Luxemburgo e nos Estados Unidos há poucos dias não foi apenas para expor teóricos problemas da nossa política externa e da descolonização. Muito concretamente, Melo Antunes pretendeu garantir auxílios ocidentais, que até aqui nunca foram negados a Portugal. A nossa caótica economia não pode, neste momento, menosprezar quaisquer possibilidades de obter créditos e apoio venham eles donde vierem.

Esta atitude não deve repugnar mesmo ao mais intransigente revolucionário, tanto assim que os regimes capitalistas e socialistas sempre mantiveram boas relações comerciais, embora ideologicamente não se entendam. E dentro da nossa política de manter contactos com todos os países do mundo, é razoável que assim

AUXÍLIO ECONÓMICO E INDEPENDÊNCIA NACIONAL

aconteça pois não ficará em perigo a nossa independência nacional. Assim o esperamos.

Caminhar para o socialismo não significa que se quebrem os laços com o ocidente, mas sim que se reforcem os contactos com os países socialistas, o que vem sendo aliás a política justa do governo português. Trata-se não de uma política de duas caras, mas sim de uma política realista.

TEMAS EM DEBATE

INFORMAÇÃO EM PERIGO

Uma das primeiras medidas do VI Governo foi a ocupação militar, durante dois dias, das emissoras de Rádio e da Televisão a fim de pôr cobro à escalada partidária que aí vinha sendo desenvolvida. O primeiro-ministro explicou a decisão como uma maneira de garantir uma informação pluralista e independente, e por sua vez, o ministro da Comunicação Social convidou emissoras e televisão a respeitarem a Lei de Imprensa em vigor, nomeadamente o artigo 66 que impõe sanções a notícias que atinjam o M. F. A. ou provoquem o divisionismo nas Forças Armadas.

Esta intervenção do Estado nos órgãos de informação causou natural celexa e respostas contraditórias da parte dos trabalhadores atingidos, tendo levado mesmo ao silenciamento da Rádio Renascença. Efectivamente, embora em vigor, a Lei de Imprensa não tem sido cumprida à risca, nomeadamente o famigerado artigo 66, o qual constitui uma autêntica restauração restrita de censura.

Tudo leva a crer que assim vai deixar de acontecer, pois o Ministério da Comunicação Social anunciou já que vai processar alguns jornais que infringiram o regulamento.

Acerca do artigo 66, os jornalistas interrogam-se devido à ambiguidade como está redigido. Interpretado com rigor, ele representa um autêntico cerceamento às liberdades de informação. Quando proíbe a divulgação de notícias ofensivas para o M. F. A. ou que possam aí causar divisionismos, a Lei esquece que essas notícias têm origem no próprio Movimento das Forças Armadas e que ao publicá-las o jornal está apenas a cumprir o dever de informar. São sempre fontes militares fidedignas que divulgam essas notícias à Imprensa, como acontecia com os Serviços da 5.ª Divisão (agora suspensa) e normalmente o jornalista não tem possibilidade de obter confirmação oficial. Claro que não se deve fazer fé em boatos, mas como descobrir rapidamente onde acaba o boato e começa a verdade, se não existe um organismo coordenador do noticiário militar, por exemplo, ou antes, se o noticiário surge de várias fontes responsáveis?

É aqui que o artigo 66 falha redondamente, pois hoje em dia todos os órgãos de informação estão sujeitos a divulgar uma notícia sem fundamento e sem culpa infringir a Lei de Imprensa. Por isso, aceitar a plataforma proposta pelo ministro Almeida Santos às Emissoras e à Televisão representa um perigo: a auto-censura levada ao extremo; mas não aceitar pode também significar um perigo de outro género, ou seja, o encerramento. Uma espada de dois gumes difícil de manejar. — M. B.



A Avenida Marginal de Quarteira

Eleições nas cooperativas agrícolas do Algarve

INTENSO período de actividade eleitoral se verifica nas cooperativas agrícolas algarvias, em consequência do disposto no Decreto-Lei n.º 390/75. Assim, estão marcadas assembleias gerais para eleições: hoje, às 21 horas, na Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Olhão; amanhã, às 14 horas, na Cooperativa Agrícola de Silves e Adegas Cooperativas de Portimão; às 15,30, na Cooperativa Agrícola dos Olivicultores da Borda; em 17 deste mês, às 16 horas, na Cooperativa Agrícola dos Citricultores do Algarve (CACIAL); em 18, às 21,30, na União das Cooperativas de Produtores de Leite do Algarve; e em 19, às 10 horas, na Cooperativa Agrícola dos Regantes de Silves.

Pavimentação de arruamentos em Quarteira

NO Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, decorreu uma reunião a que assistiram o director do mesmo, o vice-presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Loulé, o eng. Manuel Pedro e o eng. Marques da Costa, durante a qual foram debatidos problemas relacionados com o arranjo e pavimentação dos arruamentos da zona dos Cavacos e do novo acesso a Quarteira (definição da sua directriz).

Finda a reunião efectuou-se uma visita a Quarteira, ficando decidida a execução imediata daquelas obras.

A CRISE MAIS LONGA (2)

PORTUGAL: QUE CAMINHO VAI SEGUIR?

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai emitir e mandar à cobrança, na forma do costume, os recibos de assinaturas respeitantes ao segundo semestre do corrente ano, aproveitando para emitir, actualizados, os recibos das assinaturas que se encontram em atraso.

Como os encargos são sempre mais elevados, pedimos aos nossos assinantes que dispensem o melhor acolhimento aos recibos que lhes forem apresentados procedendo à sua liquidação dentro do prazo fixado pelos CTT.

«É preciso que os intelectuais nos repitam um pouco menos aquilo que nós próprios sabemos e nos deem um pouco mais do que ainda ignoramos.»

V. I. Lenine

COMO referimos no artigo anterior, o 25 de Abril não surgiu por mero acaso, sendo consequência da situação de crise do sistema capitalista internacional, e da evolução da luta de classes, considerando o avanço das lutas dos trabalhadores e dos revolucionários em geral. Portugal, país incluído

no sistema capitalista internacional (dependente, em parte, dos E. U. A.), não pôde deixar de sentir os efeitos dessa crise. Daí as divergências no seio da sua própria burguesia, que trouxeram (como já afirmámos), em consequência, o 25 de Abril.

COMISSÕES DE TRABALHADORES

Após o golpe militar, a classe operária e os trabalhadores em geral, avançaram numa luta que se caracterizava por reivindicações económicas (melhoria das condições de vida) e saneamento (ex-

por Sousa Pereira

pulsar todos os que ao serviço do fascismo os oprimiam e eram inimigos das suas justas lutas, pelo fim da exploração capitalista). Os trabalhadores organizaram-se, formaram as suas Comissões de Trabalhadores, criaram o seu próprio poder, tendo em vista que os órgãos mais «representativos» foram tomados de assalto por militantes de partidos reformistas, cujo objectivo, logo de início, era travarem o avanço das lutas dos próprios trabalhadores. Podemos referir, a título de exemplo, os casos: dos (Conclui na 5.ª página)

O BOATO UMA ARMA AO SERVIÇO DA REACÇÃO

por A. Vicente Campinas

OS acontecimentos nacionais sucedem-se a um ritmo endiabrado. O importante de hoje, amanhã parece esquecido. Esquecido por outros acontecimentos maiores. Vive-se permanentemente numa intensidade nervosa, esgotante. Como se houvesse sob os pés de cada um, um paiol de pólvora. Como se o simples gesticular de uma saudação estivesse carregado de explosivo. Como se o assomo da lua, através de núvens baixas, pudesse sugerir-nos desmesurados incêndios. Como se o bater mais forte de uma porta pudesse gritar-nos monstruosas explosões. Como se o grito saudável de um amigo quisesse transmitir-nos notícias de um bloqueio. Ou de sangrentas tragédias.

Não são apenas os acontecimentos, por si sós, que nos dão uma sensação de incerteza e de angústia. Eles estão adentro do real, do quotidiano, de tudo aquilo que se vê, se apalpa, se certifica. O que mais acende a sensação de perigo

iminente, é o boato. O boato, na boca dos simples, que o reproduzem na sua crença, naturalmente. O boato, sobretudo, lançado pelos serventuários da reacção, que o utilizam como meio de batalha. De batalha contra a lucidez, contra a

inteligência, contra a necessidade de concentração e de calma, de que cada trabalhador tem necessidade. De que cada produtor da riqueza (Conclui na 5.ª página)

ENTROU EM PROMISSORA ACTIVIDADE EM PADERNE A ASSOCIAÇÃO DE REGANTES DA BARRADA DO ALMARGE

EM cerimónia simples mas significativa, foram inauguradas as instalações da Associação de Regantes da Barrada do Almarge, situada na freguesia de Paderne. O acto consistiu no accionamento do potente motor, no qual uma bomba extrai de um furo elevado caudal de água que vai irrigar extensa área de terrenos, pertencentes a cerca de uma centena de pequenos agricultores. A chave de ignição foi accionada pelo eng. David Catela Mouzinho, funcionário do Centro Reorganizativo da Reforma Agrária e grande impulsor desta Associação.

Para concretizar esta obra de unidade, foi necessário vencer problemas algo difíceis pois o divisionismo, a indiferença e o egoísmo obstaram a uma rápida solução. A tenacidade de alguns agricultores e o apoio das entidades oficiais levaram de vencida essas dificuldades, conseguindo-se unir, em torno de uma finalidade comum, algu-

mas dezenas de agricultores, os quais, isoladamente, não teriam possibilidades de irrigar os seus terrenos.

Esta associação de regantes ficará a marcar uma posição histórica, pois foi a primeira a ser formada no Algarve e, talvez no País, (Conclui na 5.ª página)

saúde é a maior riqueza

Merendas para crianças

As merendas que as crianças levam para a escola devem ser criteriosamente escolhidas: pão com manteiga e carne, ou pão com queijo e carne; um copo de leite e uma fatia de bolo; duas bananas e uma fatia de queijo, ou duas bananas e uma fatia de bolo; ovo cozido e pão com manteiga, ou ovo cozido e pão com queijo.

Aprenda a organizar as merendas de seu filho, recorrendo a alimentos de real valor nutritivo.

Está a decorrer a feira de Vila Real de Santo António

EM Vila Real de Santo António está decorrendo a tradicional Feira da Prala, ou Feira de Outubro, que hoje e amanhã deverá canalizar para aquela vila número apreciável de visitantes.

PONTO DE MIRA
PROVOCAÇÃO ÀS CLARAS

FOI há semanas. Não muitas. Numas das páginas de um vespertino lisboeta, em tipo negro e a meio da mesma, com bastante destaque, um anúncio. Um anúncio não como os outros. Muito diferente, tanto pela forma como estava exposto, como pelo assunto que tratava. Começava, nada mais, nada menos, com este convite-tentação: «Quer ganhar 15 000\$00 por mês?»

Quem é que, em momentos como o presente, de grandes dificuldades económicas para a maioria do povo português, não desejaria ganhar não 15 contos mensais, como os da oferta desse anúncio, mas somente metade que fosse? Confesso, sem pejo nem receio de desmentido, que, nessa situação, se encontram centenas de milhares de pessoas (e posso dizer que me integro nesse número).

Pois o anúncio, em destacado espaço e negritude, apareceu nesse diário da tarde lisboeta. E, quando pessoas amigas, outros anúncios idênticos apareceram publicados noutros diários portugueses, de grande tiragem. Para quem o leu, não oferecia dúvidas. Estava-se na frente de um tentador convite. De um convite para o aliciamento. Aliciamento para uma organização contra-revolucionária. Porque somente a reacção, com os imensos recursos de dinheiro e outros de que dispõe, dentro do País, como dos potenciais reacionários no estrangeiro, poderia oferecer de caras 15 contos mensais, a todas as pessoas, mesmo aquelas que não possuíam diplomas técnicos ou intelectuais...

Vejamos a maneira pouco habilidosa, nada subtil, diremos mesmo descarada, como o anúncio foi publicado. Oferecia-se quinze mil escudos mensais a todas as pessoas que, interessadas no «negócio», escrevessem a uma Liga qualquer. Uma Liga mal disfarçada, existente em Barcelona, e cujo endereço era o de uma Caixa Postal com determinado número. (Voluntariamente omitimos nome e número desses elementos que, estamos certos, pertencem a uma organização fascista, contra-revolucionária).

Ora, muita gente sabe que o ELP, o famigerado «exercício de libertação», que tão descaradamente tem vindo a actuar na sua organização e mobilização em Portugal (este anúncio é uma prova clara disso), paga aos seus membros um «salário de crime» desse montante. Toda a gente sabe que, nos actos de terrorismo que se têm verificado no nosso País, não deve ser estranha a presença criminosa dessa organização contra-revolucionária. E como o montante mensal que essa gente, que tem a concordância dos spinolistas e dos viriatos de Sanches Osório, e as largas massas do capitalismo internacional e da CIA, oferece, é aliciente, para uma grande parte dos duzentos ou tre-

zentos mil desempregados, e, também, para outras tantas centenas de milhares de retornados de Angola, facilmente se pode deduzir o que virá a ser, numericamente, uma organização terrorista como essa(s).

Queremos dizer aqui, também, do nosso espanto, pela aceitação de tais anúncios, em jornais que se dizem servir a Revolução, como é o caso do diário em causa, que pessoalmente vimos, e de outros, que nos afirmam terem igualmente participado «no jogo de alargamento e de propaganda» do ELP. Acaso o jornal (ou os jornais) ficariam mais pobres por rejeitarem anúncios dessa natureza? Ou será que tenha havido (ou haja, ainda) elementos contra-revolucionários nesses mesmos jornais, que estimam a facilitar o jogo dos inimigos da Revolução? Aqui deixamos o grito de alarme, para que tais factos não possam repetir-se. Porque a publicação desses anúncios deve merecer o repúdio de todos os verdadeiros anti-fascistas. Dessa ou doutra publicidade, mesmo que paga a peso de ouro, que sirva os interesses da contra-revolução.

Apelamos para quantos trabalham nos jornais portugueses, diários e outros, para que estejam mais atentos a factos como este que agora aqui se refere. Porque, mais que nunca, a vigilância de todos os revolucionários portugueses é necessária para que se possa matar à nascença quaisquer tentativas dos inimigos da Revolução portuguesa.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»
CARAVELA 1 2
Vila Real de Sto. António

Início de actividades da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Terão início na segunda-feira, os vários cursos na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Conforme já foi divulgado, este ano não haverá cursos de formação, dada a actual crise turístico-hoteleira, debruçando-se o ensino deste ramo profissional em cursos de aperfeiçoamento (hotelaria e turismo) e cursos de línguas (francês, inglês e alemão).

As inscrições para os diferentes cursos registaram os seguintes números: em Faro, 170 e em Portimão, 153 inscrições.

O grande interesse que os profissionais da indústria hoteleira e turística algarvia têm em valorizar-se, aumentando os seus conhecimentos profissionais. Está previsto, com início em Janeiro, um curso de turismo destinado à formação de guias intérpretes regionais.

Para os ratos, nem o alumínio é obstáculo...

Talvez por se pensar que os ratos não comiam alumínio, tem sido muito comentada a ocorrência há pouco verificada numa fábrica vila-realense de conservas de peixe, com um lote de sardinhas em tomate em cujo fabrico se utilizou aquele metal. Os roedores que, pelos vistos, não são para brincadeiras, atacaram primeiro as caixas de cartão dentro das quais se encontravam as latas de alumínio e depois foram-se a estas, comendo-lhes parte dos lados e entrando a seguir, à vontade, nas sardinhas, a que nem sequer deixaram o molho. As latas roídas parecem haver sido cortadas por ferramentas de precisão e os prejuízos são calculados em cerca de vinte contos.

ECOS

Partidas e chegadas

Está a férias em casa de sua avó, em Vila Real de Santo António, a menina Maria de Fátima F. Leiria, filha do sr. Maglório Alexandrino Leiria, nosso assinante em Setúbal.

Acompanhada de seu esposo, sr. Manuel Cardoso Aguilera, está em Vila Real de Santo António, sua terra natal, a sr.ª D. Dionísia Calheiro Aguilera, nossa assinante no Barreiro.

Regressou a Faro a menina Ana Isabel de Jesus Quintino, que passou férias com seus tios sr.ª D. Donatila de Jesus Nobre e sr. Joaquim Gonçalves Nobre, nossos assinantes em Baie Comeau (Canadá).

Gente nova

No Hospital Particular, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª dr.ª Gertrudes Maria Caimotto de Freitas e Sousa Pinto, esposa do sr. Octávio Rafael Sancho Pinto, funcionário da South African Airways. O recém-nascido é neto materno de D. Júlia Caimotto e Sousa, já falecida, e do sr. dr. David de Freitas e Sousa, e paterno da sr.ª D. Maria do Rosário Sancho Pinto e do sr. Octávio Rafael Pinto.

Baptizado

Na igreja de St. Agnés, em Toronto (Canadá) e tendo como celebrante o rev. João Vieira Serpa, realizou-se o baptismo da menina Shirley Diane Paulino Nobre, filha da sr.ª D. Helena Paulino Nobre e do sr. Aníbal de Sousa Nobre.

Foram padrinhos a sr.ª D. Donatila de Jesus Nobre e o sr. Joaquim Gonçalves Nobre.

No restaurante «Os Irmãos Unidos», de Toronto, realizou-se um «copo-d'água», com a presença de muitos convidados.

Farmácias

DE SERVIÇO
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Abóim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Mafarei um por um»; amanhã, «As noites do Delicadinho»; terça-feira, «Latigo»; quarta-feira, «Teorema»; quinta-feira, «Os centauros»; sexta-feira, «A borboleta de sangue».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Heróis do Oeste»; amanhã, «Laranja mecânica»; terça-feira, «Ontem ao fim do dia»; quinta-feira, «Kung Fu, no oeste selvagem».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Horizonte perdido»; amanhã, «Bela, rica, com pequeno defeito físico, pretende cavalheiro»; terça-feira, «Os 4 justiceiros»; quarta-feira, «O desnorteado»; quinta-feira, «O trunfo é per-

AGENDA

der»; sexta-feira, «Madrugada sangrenta».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Rovak, o rebelde»; amanhã, «Dilema em noite de núpcias»; terça-feira, «O professor cretomanica»; quarta-feira, «Duro no dever, galante no amor»; quinta-feira, «Fritz, o gato».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Serpico»; amanhã, «Pecados inconfessáveis duma senhora bem»; terça-feira, «Puro Anselmo e seu devasso escudeiro»; quinta-feira, «O que nós queremos é dinheiro».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O trunfo é perder»; amanhã, «Contos imorais»; segunda-feira, «Harry, o detective em acção»; terça-feira, «Muralha de suor e balas»; quarta-feira, «A professora»; quinta-feira, «Cidade em fúria»; sexta-feira, «O comboio do terror».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje e amanhã, «Sexo louco»; terça-feira, «O dia mais longo»; quinta-feira, «A matriarca».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Balas de ódio»; amanhã, em matine, Lucky Luke do Oeste; e em soirée, «M. A. S. H.»; terça-feira, «Por um punhado de diamantes»; quinta-feira, «A casa que pingava sangue».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, quinta-feira, «Alegres dias de Pompéia».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Espírito Santo e os 5 magníficos caninhais»; amanhã, «Código Juggernaut»; terça-feira, «A volta de Billy Jack»; quinta-feira, «Pão e chocolate».

Neurologia

José Neves Sales Grade

Faleceu em Lisboa o sr. capitão-de-mar-e-guerra José Neves Sales Grade, de 64 anos, natural da Fuzeta, casado com a sr.ª D. Maria Justina Lopes Mateus Grade. Era pai dos srs. comandante Manuel Mateus Sales Grade, comandante Henrique Mateus Sales Grade e António Mateus Sales Grade; sogro da sr.ª D. Marília Manuela Dantas Terra Sales Grade; irmão dos srs. brigadeiro Daniel Neves Sales Grade, casado com a sr.ª D. Maria Lurdes Carvalho e Melo

cinema



3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

De 14 a 16 de Outubro
O nosso amor de ontem
Interdito a men. 18 anos

De 17 a 19 de Outubro
Ligações perigosas
Não acons. a men. 18 anos

De 21 a 23 de Outubro
OH! CALCUTTA!
Interdito a men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Ar condicionado

Sessões diárias às 22 horas.

Grade e eng. Eurico Neves Sales Grade, casado com a sr.ª D. Maria José Moura Sales Grade.

Dr. José Diogo

Em Olhão, onde fora submetido a uma intervenção cirúrgica, faleceu o sr. dr. José Diogo, de 69 anos, natural de Beja, e que durante muitos anos exerceu as funções de médico-veterinário em Vila Real de Santo António, em cujo concelho, bem como nas terras vizinhas, era bastante conhecido e estimado.

Era viúvo de D. Isabel Cumbreira Tenório Diogo; pai da sr.ª D. Maria Josefa Tenório Diogo Castro da Silva e dos srs. Francisco José Tenório Diogo, José da Encarnação Tenório Diogo e António Manuel Tenório Diogo; sogro da sr.ª D. Maria da Conceição Guerra Tenório Diogo e do sr. Carlos José Castro da Silva; e avô dos meninos Frederico José Tenório Diogo Castro da Silva, Sónia Maria Guerra Tenório Diogo, Louise Margaretta Tenório Diogo e Cristina Isabel Tenório Diogo.

O funeral constituiu sentida manifestação de pesar e realizou-se, após missa de corpo presente na igreja vila-realense, para o cemitério local.

D. Manuela Corrêa Mexia de Matos Leiria

Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.ª D. Manuela Corrêa Mexia de Matos Leiria, de 82 anos, natural de Loulé, viúva do escrivão de Direito Joaquim José Leiria. Era mãe da sr.ª D. Maria Manuela Mexia de Matos Leiria e dos srs. António Mexia de Matos Leiria e Carlos Mexia de Matos Leiria, ausentes nos Açores, dr. Luís Mexia de Matos Leiria, médico veterinário em Coimbra, e irmã das sr.ªs D. Maria das Dores Corrêa Mexia de Matos Caetano e D. Maria Augusta Corrêa Mexia de Matos Machado e do sr. Manuel Corrêa Mexia de Matos, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Magno Mexia de Matos.

Também faleceram:

Em CASCAIS — o sr. José Eusebio Galego, de 64 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria da Luz de Sousa.

Em ALMADA — a sr.ª D. Ana Ribeiro, de 92 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Albertina Martins Ribeiro e D. Sofia Ribeiro Duarte, e do sr. Alfredo Ribeiro.

— o sr. Lázaro Ventura da Costa, de 84 anos, viúvo, natural de Olhão, pai da sr.ª D. Ermelinda Rosa da Conceição Costa e dos srs. Manuel Francisco e João de Jesus Costa.

Em SANTOS-O-VELHO — o sr. Sabino Freire, de 74 anos, natural de Lagos, marítimo, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Vieira Duarte Freire, e pai das sr.ªs D. Carmen dos Santos Freire, D. Guilhermina Afonso Freire Langan, e dos srs. Abílio Araújo e Francisco João Afonso Freire.

Em LISBOA — o sr. Joaquim Romão Cabrita Gil, de 86 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Maria Martins Cabrita Gil.

— o sr. Julião Rodrigues, de 67 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Violinda da Conceição Tenil.

— o sr. Vitorino Ricardo Lopes, de 52 anos, natural de Góis, Alcoutim.

— a sr.ª D. Maria de Jesus Correia Delfino, de 85 anos, natural de Budens, Vila do Bispo, mãe da sr.ª D. Maria Antónia Correia Del-

fino e dos srs. António de Figueiredo Delfino e Carlos de Figueiredo Delfino.

— a sr.ª D. Claudina Ribeiros, de 75 anos, natural de Odeleite, Castro Marim.

— o sr. Joaquim Matias, de 54 anos, natural de Monchique, irmão do sr. José Gregório.

— o sr. Francisco Pacheco de Sintra, de 49 anos, natural de Benasafim, Lagos, casado com a sr.ª D. Eufrásia Domingues de Sousa.

— a sr.ª D. Francisca de Ataíde Mascarenhas Pega, de 79 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Francisco Duarte Pega e mãe da sr.ª D. Maria Rosa de Mascarenhas Pega.

— a sr.ª D. Maria José da Silva Palmeira, de 64 anos, natural de Moncarapacho, casada com o sr. José Martins Palmeira, mãe da sr.ª D. Maria José Palmeira Neto e do sr. João Boaventura Palmeira.

— a sr.ª D. Maria de Lurdes da Conceição Ramos, de 44 anos, natural de Portimão, casada com o sr. António José.

— a sr.ª D. Antónia Catarina Madeira, de 86 anos, viúva, natural de Tavira.

— a sr.ª D. Silvina da Conceição de 82 anos, viúva, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Maria Inácia Fernandes, de 60 anos, natural de Tavira, casada com o sr. João Guerreiro.

As famílias enlutadas, apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Lotas

De 30 de Setembro a 6 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table with columns for lot numbers and values. Includes items like Infante, Lestia, Flor do Sul, Alecrim, Vandinha, Prateada, Cajú, Conceicanita, Pérola do Guadiana, Sul, Liberta.

ALADORES PURETIC

De 1 a 8 de Outubro

OLHAO

Table with columns for lot numbers and values. Includes items like Marinheira, Diamante, Brisa, Nova Esperança, Princesa do Sul, Conceicanita, Pérola Algarvia, Nova Clarinha, Rainha do Sul, Nova Sr.ª da Piedade, Ilha de Sonho, Garotinho, Arda, Maria Rosa, Costa Azul, Amazona, Auzad, Restauração, Sónia Clementina, Conserveira.

MOTORES INTERNATIONAL

De 1 a 6 de Outubro

QUARTEIRA

Table with columns for lot numbers and values. Includes Artes diversas, TRAVEINEIRA, S. Paulo.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Feira de Santa Teresa em Vila Nova de Cacela

Por deliberação popular, em assembleia convocada para o efeito pela Junta de Freguesia e as solicitações da população, foi deliberado que a feira de Santa Teresa, em Vila Nova de Cacela, voltasse a efectuar-se no dia 15 de Outubro, como era tradição. Assim, teremos já no próximo dia 15 a aludida feira, que se realizará no sítio habitual, junto ao mercado.

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo FARO
Telefones Consultório 22013 Residência 24761

Sessões camarárias em Vila Real de Santo António

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António decidiu alterar as datas de realização das suas sessões ordinárias que, como se sabe, podem ser assistidas pelos munícipes. Deste modo, as sessões passam a efectuar-se às 19 horas das segundas e quartas segundas-feiras de cada mês, como de costume na sala das sessões dos Paços do Concelho.

Trespassa-se Apartamento/Escritório

Mobilado, sito no centro de Faro. Prédio moderno com elevador. Edifício Sol — Rua de Portugal, 2-5.º — FARO. Mostra porteira.

MARIA JOSÉ VICENTE DA SILVA MADEIRA SANTOS

Sua família na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que a acompanharam à sua última morada, e aos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vem por este meio, reconhecidamente, agradecer.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Poema anti-colonialista

de Sequeira Afonso

Vem o vento nas palavras
Trazendo um rumor de mar:
Tanto sangue tantas armas
De matar.

Antes a paz por inteiro
Que a ferida aberta ao sal:
Só aqui és verdadeiro
— PORTUGAL.

A crónica dos dias

Indignação

O miúdo está sentado sobre um degrau da escada que dá acesso ao restaurante. Várias pessoas passam por ele, olham-no, prosseguem no seu caminho. Outras dirigem-lhe a palavra, mas o miúdo não dá cavaco. Lê, atentamente, um livro de aventuras e, de quando em quando, desvia o olhar lá para baixo, para onde o mar se espregueia mansamente na hora do pôr-do-sol.

E então que uma voz, metálica e fria, se faz ouvir: «Olá, meu grande patife! Foste então tu que me roubaste a tenda!» Um tipo alto e moreno fila o miúdo e agarra-o, violentamente, pelo colarinho da camisa cocada. «Agora é que vais pagá-las todas juntas, meu gana-po duma figa».

O miúdo nem pestaneja. Aprenta um ar sereno, impressionante. Alguém interroga: «O sr. tem a certeza que o puto o roubou?» — «Claro — diz o homem alto e moreno — eu vi-o fugir como uma lebre, levando um saco onde eu tinha guardado o meu jantar».

— Como te chamam, pá? — pergunta um indivíduo que entretanto se aproximara. O miúdo nem pia. Uma mulher idosa, que vai a passar, interfere na questão: «Deixem o mocinho, coitado, ele é ainda uma criança». O miúdo olha-a, calmamente, e decide-se a responder:

- Tenho dez anos.
 - E o teu pai, quem é?
 - Não tenho pai.
 - Não tens pai? E a tua mãe, onde mora?
 - A minha mãe está presa.
 - Presa? Porquê?
 - Por roubar.
- Do outro lado da rua, dois rapazolas gritam para os circunstantes: «olhem que ele traz uma faca de ponta e mola metida na meia».

— Trazes? — pergunta o homem alto e moreno. — Não trago — diz o miúdo levantando a perna da calça. — Se trouxesses levavas já — acrescenta o homem, que logo eleva a voz: «e agora vais dormir na prisão, que é para aprenderes a respeitar o que é dos outros».

O miúdo nem olha para o homem alto e moreno, que entretanto já o vai empurrando rua fora. Porém, subitamente, estaca; e, como quem mede o homem alto e moreno dos pés à cabeça, sereno e altivo, diz: — Se eu tivesse pai, ele havia de lhe partir a cara. Deixei-me ao menos levar o livro, que eu não sou nenhum analfabeto. «Olha o fedelho» — diz um senhor bem vestido que vai a passar. «Malcriados é que eles são» — acrescenta a senhora gorda que o acompanha. Entretanto, lá ao longe, o sol vai lentamente adormecendo, e a noite é já uma ameaça, um protesto indignado contra o silêncio dos homens...

Sequeira Afonso

Semana internacional de música em Faro

No âmbito da Semana Internacional de Música, o Conservatório Regional de Música do Algarve, promoveu no Teatro Lethes, um espectáculo que teve a presença de muito público.

O programa iniciou-se com a actuação do Coro do Conservatório, que interpretou canções populares e religiosas e música medieval. Depois actuaram alunos das classes de piano, com obras de Kabalevsky, Schubert, Chopin, Czerny, etc. Seguiu-se a actuação dos professores de guitarra clássica Duarte Costa e Fernando Pires, encerrando o serão com nova actuação do Coro desta feita interpretando músicas populares portuguesas, espanholas (motivo para evocação dos patriotas anti-franquistas) e inglesas, bem como canções heróicas do maestro Fernando Lopes Graça.

Correspondência da GUIA

ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

A fim de saber da actividade da Junta de Freguesia da Guia (Albufeira), contactámos o presidente da Comissão Administrativa, sr. José dos Santos Cabrita, acerca do que se tem feito desde a posse da comissão e do que se pretende fazer.

Assim, soubemos que foi feito o alargamento da ponte dentro da localidade, que desde há muitos anos se tornava necessário em virtude dos acidentes que ali ocorriam e ainda reparações em caminhos rurais, uma sinalização conveniente, o recrutamento de um empregado para a limpeza das ruas e que trata do que se relaciona com o cemitério local, a colocação de nomes nas ruas, só faltando os números, alargamento e alcatroamento de ruas. Decorre actualmente a construção de um novo espaço que terá o nome do Largo dos Namorados, situado na zona alta, ficando embelezado por árvores de jardim. Prevê-se ainda o alcatroamento de outro largo, na Rua General Humberto Delgado.

Pensa aquele membro da comissão que uma das principais necessidades será em breve concretizada: o problema da água, que tem sido debatido, não tardará a resolver-se, pois que o projecto, participação e adjudicação já é uma realidade na Comissão Regional de Turismo.

Adiantou-nos também que o problema dos esgotos é dos que mais afligem a população, pois em algumas ruas o cheiro é pestilento. Por último mencionou a necessidade do alargamento da ponte de Vale Ursa, que tem causado mortes e ocasionado danos materiais avultados, pois trata-se de uma armadilha preparada pelo homem contra o homem até porque esta ponte está situada na estrada municipal que liga Guia a Albufeira, recebendo grande tráfego da zona barlaventina e de Lisboa (via Messines).

João Pombo Lopes

Médico estomatologista
(boca e dentes)
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.
Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

As pensões da segurança social argentina passam a poder ser pagas integralmente em Portugal

Dando satisfação a um justo anseio dos emigrantes portugueses que trabalharam na Argentina e de acordo com as disposições respectivas da convenção luso-argentina sobre segurança social de 20 de Maio de 1966, as autoridades daquele país adoptaram uma resolução pela qual as pensões de reforma («jubilações») e as pensões de sobrevivência passam a poder ser pagas em Portugal, sem qualquer limitação ou desconto. Deixa assim de ser aplicável aos beneficiários da segurança social o imposto de renda que, segundo a legislação fiscal argentina, incide sobre as transferências monetárias para o estrangeiro.

Espectáculo teatral em Vale Judeu (Loulé)

A persistente e dinâmica actividade dos agrupamentos amadores tem levado o teatro e a sua forma activa de luta aos meios rurais do Algarve. Insere-se neste propósito o espectáculo realizado na Sociedade Recreativa de Vale Judeu (Loulé), em que foram representadas as peças «Não responder ao país», «A ceia», «O x e o y», «A excepção e a regra» e «O soldado raso».

Colaboraram os grupos A Batalha (Loulé) e do Parragal.

Casinos do Algarve

programa até 15 de Out.

<p>a sensacional LIA UYA</p> <p>o famoso pick-pocket BOB ARNO</p> <p>o ballet ZODIAC</p> <p>e o Conjunto do Casino ALVOR</p> <p>AMBRE ET TANAGRA</p> <p>strip-tease</p> <p>ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41</p>	<p>a espectacular STELLA STARR</p> <p>o malabarista cómico EDDIE IDRIS</p> <p>o ballet THE GAUCHO'S DANCERS</p> <p>e o Conjunto do Casino VILAMOURA</p> <p>PRINCESS DAYANA</p> <p>strip-tease</p> <p>VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86</p>	<p>o famoso duo STEVE & BONNIE</p> <p>os fabulosos ilusionistas ALAIN DENIS & MONIKA BELL</p> <p>o ballet KALEIDOSCOPE 75</p> <p>e o Conjunto do Casino M.º GORDO</p> <p>strip-tease</p> <p>MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24</p>
<p>AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE-INTERCITO A MENORES DE 18 ANOS</p> <p>Sala de máquinas-acesso a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.</p>		

Ribeiro & Guerreiro, Limitada

Certifico que, por escritura de 29 de Setembro do corrente ano, lavrada de folhas 86 a folhas 88, no Livro de notas para escrituras diversas B-58, deste cartório notarial do concelho de Lagoa — Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, Inácia da Costa Martins, cedeu a quota no valor nominal de 250 000\$00, por igual valor, a Armindo Cabrita Guerreiro, que possuía na sociedade em epígrafe, com sede em São Bartolomeu de Messines; o sócio José Guerreiro Gomes cedeu a quota que possuía na mesma sociedade no valor nominal de 250 000\$00, por igual valor também a Simão Manuel Ribeiro. Os cedentes apartaram-se da sociedade e renunciaram às suas funções de gerentes. Os cessionários unificaram as quotas cedidas às que já possuíam na referida sociedade, e em consequência e agora como únicos sócios da dita sociedade, alteraram os artigos terceiro e quinto dos estatutos, que passaram a ter a seguinte e nova redacção.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de um milhão de escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, uma de cada sócio.

QUINTO

Um — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo ou fora dele, serão exercidas por ambos os sócios, que, desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Dois — mantém-se.

Três — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de ambos os gerentes ou seus procuradores.

Quarto — mantém-se.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,
30 de Setembro de 1975

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

CORREIO de LAGOS

A DELEGAÇÃO DE LAGOS DA CAIXA DOS PESCADORES, ELEGEU A SUA COMISSÃO DE TRABALHADORES

Na extinta Casa de Pescadores, agora Delegação da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Pescadores, decorreu no passado dia 3 uma assembleia geral com vista à eleição da comissão de trabalhadores.

Esta delegação, que abrange os concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, já tem sub-delegações na Luz, Burgau, Salema e Sagres, sendo de esperar que venha a ser criada uma, ou mais, no concelho de Aljezur. Conta actualmente vinte trabalhadores distribuídos pelos sectores médico, de enfermagem e afins, serviço social e administrativo, nas quantidades de 4, 9, 1 e 6, respectivamente.

Na sessão, que decorreu em ambiente agradável, usaram da palavra no acto da abertura os funcionários administrativos srs. João Silvestre Correia e Fernando José Pereira, para agradecer a presença dos assistentes, entre os quais se contavam além da quase totalidade dos trabalhadores da delegação de Lagos, alguns das delegações de Portimão, Olhão e sub-delegações da Fuseta e Quarteira, delegados de Olhão, sr. José, e de Lagos, sr. Horácio Faustino Camacho e um representante das Forças Armadas.

Distribuídas listas em branco por todos os sócios, e junto a lista completa dos trabalhadores, mediante explicação prévia de quantos deviam indicar em cada sector, seguiu-se a recolha e escrutínio cuidadoso, concluindo-se pelo apuramento para o sector médico, do dr. Nunes da Silva; para o de enfermagem e afins, de D. Idalina de Jesus Marreiros e sr. Marcelo Furtado; serviço social, D. Maria de Lourdes da Glória; serviços administrativos João Silvestre Correia e Fernando José Pereira.

A sessão encerrou com palavras dos delegados de Lagos e Olhão, o primeiro a agradecer as presenças e o segundo lembrando que a acção da comissão que acabava de ser eleita, não devia limitar-se a reivindicações do pessoal que a Delegação serve, pois que à sua formação cultural e social se torna necessário dispensar muita atenção.

POUCO APOIADAS AS COMISSÕES DE MORADORES

Que as comissões de moradores vão lutando para conseguir o apoio da população, demonstram-no os factos. Marcada reunião com vista à criação da assembleia popular do concelho de Lagos, para o dia 27 de Setembro, compareceram pouco mais de vinte elementos da população e, das comissões de moradores e trabalhadores, nem sequer metade. Formada em tal reunião uma comissão de nove moradores, para incentivar a população a comparecer no dia 2 de Outubro, não faltou propaganda, mas as comparecimentos foram diminutas e os resultados não podem considerar-se satisfatórios.

A indiferença da população admitimos que não seja alheia a pouca importância atribuída ao cumprimento de promessas formuladas em sessões anteriores, pois que o patronato previsto para creche, continua como antes, sem embelezamento do exterior e com deficiente administração e vigilância, talvez porque nem todos os que se mostraram dispostos a colaborar, estejam prontos a fazê-lo. Confirma-se assim a frase do povo, «muitas palavras mas poucas obras» pois em política social e económica mais não se tem feito, duvidando que a situação melhore sem que se diligencie interessar pessoas de todas as categorias sociais e ideológicas na formação quem diz de comissões de moradores diz de tra-

balhadores. A continuarmos com a preocupação de só integrar nessas comissões militantes ou simpatizantes de determinados partidos políticos, nada teremos feito para a união que se impõe sem distinção de raças, credos, cores ou política.

A PROPÓSITO DAS VÁRIAS COMISSÕES

Manuel Faria sempre desejava de contribuir para uma sociedade mais justa e equilibrada, fez inserir no *Jornal do Algarve*, no artigo «Das várias comissões ao poder popular», muito que ponderado por quem de direito poderá resultar para que as comissões de moradores actuem em conjunto com as juntas de freguesia, que legalmente representam o povo, e as de trabalhadores com os respectivos sindicatos, evitando-se que muitos mandem e ninguém se entenda.

A actual situação é deveras prejudicial ao exercício da autoridade, e desde que as comissões de moradores colaborem com as juntas de freguesia, e estas com as comissões administrativas municipais, talvez seja possível sem quebra dos poderes das comissões de moradores chegar a conclusões dignas sem recurso a abusos, que, mais ou menos toleráveis, não deixam de ser abusos.

Quanto a comissões de saneamento, o caso reveste-se de gravidade, pela ausência de pessoas isentas, pois dos saneamentos após o 25 de Abril, muitos se contam mais por questões políticas do que por incompetência profissional, tendo que possivelmente, recorrer-se a tribunais do povo, onde estejam representados todos os partidos políticos para julgar.

MAIS UM ANO SOBRE A MORTÉ DE UM HOMEM CUJA MÓRIA LAGOS DEVE PERPETUAR

Três anos se completaram, em 7 deste mês, sobre a morte do dr. José Cabrita, que durante quase 30 anos serviu a causa veterinária com dedicação inextinguível, deixando em cada um dos possuidores de animais, que a ele recorreram, e em todos os que com ele tiveram a honra de contactar, verdadeiros amigos que o recordam com saudade e vão dizendo «que veterinário como o dr. José Cabrita nunca mais a gente tem».

No segundo aniversário da sua morte, referimos que Lagos lhe devia homenagem que faça perpetuar a sua memória, confiando que o terceiro aniversário fosse assinalado dando-se a uma rua o seu nome com a indicação dos anos em que serviu Lagos como veterinário. A data, porém, passou despercebida, talvez porque as andanças políticas não permitem pensar nos que souberam ser úteis, sem outra política que não fora a de servir abnegadamente quanto recorriam aos seus préstimos.

Formulamos votos para que o 4.º aniversário marque por cerimónia, ainda que simples, para revirmos um verdadeiro amigo de Lagos.

João de Sousa Piscarreta

CALICIDA INDIANO



JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve

VENDEM-SE

Andares em Vila Real de Santo António, 2, 3, 4 e 5 casas assoalhadas. Entrada inicial 20% e o restante do pagamento com facilidades durante 15 anos. Trata o próprio pelo telefone 2074057 no Barreiro ou em Vila Real de Santo António na Rua Padre Jorge Leiria, Lote 15 r/chão.

Portimão

Aluga-se casa em acabamento, para comércio, na Rua Direita, 74. Trata na Rua Tenente Barroso, 6 — FUSETA.

SURDEZ

OTACÚSTICA proporciona EXAMES GRATIS nas seguintes localidades:
SEGUNDA-FEIRA — DIA 20 DE OUTUBRO
TAVIRA — Farmácia Sousa — das 15 às 16 horas
OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior — das 16 às 17 horas
FARO — Farmácia Higiene — das 17 às 18 horas
TERÇA-FEIRA — DIA 21 DE OUTUBRO
PORTIMÃO — Farmácia Rosa Nunes — das 9 às 10 horas
OTACÚSTICA
Rua da Madalena, 152-1.º — Telefone 86 52 75 — LISBOA

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: **APM**

R. Convento do Sr.º do Glória, 25
Telef. 63779 — LAGOS

Campanha partidária visa a substituição do governador civil

(Conclusão da 1.ª página)

parece a melhor, dado que não são tanto as competências ou habilidades que o P. S. põe em causa, como o matiz político. Na nossa maneira de ver, defendemos um governador civil apto e anti-fascista, seja ele P. S., M. D. P. ou P. C. P. Outra coisa será exclusivamente sectarismo, desinteressante para o povo do Algarve.

Carta enviada pelo P. S. ao governador civil do Distrito

(Conclusão da 1.ª página)

exige a imediata demissão do Governador Civil e do seu «apêndice», e a nomeação de quem possa merecer a confiança do Povo e do Governo e garanta uma vida administrativa capaz, eficiente, com autoridade e aceitação para fazer cumprir as normas a que o Governo se impõe para felicidade dos Portugueses.

Baseia o P. S. a sua exigência nos seguintes considerandos:

1 — O Governador Civil de Faro, foi nomeado pouco antes das eleições de 25/4/75 contra a vontade oportunamente expressa pelo P. S. e por outras forças democráticas: a) Tratou-se de mais uma escalada na tomada do poder pelas forças sociais-fascistas (M. D. P. e P. C. P.), hoje repudiadas pela generalidade do nosso Povo.

2 — As eleições de 25 de Abril vieram demonstrar que em particular o M. D. P., partido do sr. Governador Civil, não gozava do apoio popular a que se arrogava. Assim, o sr. Governador cedo se viu isolado, compensando esse isolamento... fazendo seu adjunto outro P. C./M. D. P.

3 — Contestado a vários níveis, como contestados estão a ser todos os elementos M. D. P., P. C. P., nas autarquias locais, essa contestação não se tem tornado violenta porque o P. S., partido maioritário no Distrito, a isso se tem vindo a opor, dentro do possível.

4 — Durante a vigência do IV e V Governo Provisório, o sr. Governador Civil, totalmente desfazido e desconhecido das aspirações e realidades algarvias tem sido uma figura tragicamente apagada, tímida, sem iniciativas próprias, e em cega obediência (péceptista), colaborando para que os centros de decisão do Distrito, sejam ocupados por MDP-PCP, oportunistas e incompetentes, originando uma total anarquia e desconfiança para a sua acção, criando um clima de descontentamento, em vias de expressão violenta.

4.1 — O sr. Governador Civil, tornou-se localmente a imagem da incompetência, da inoperância e do oportunismo que tem vindo a dominar a nossa vida política.

5 — O sr. Governador Civil é elemento militante do MDP, e analisando esse partido e as suas últimas tomadas de posição, concluímos:

a) O MDP é um partido espúrio e no contexto político actual não goza de qualquer prestígio, ou popularidade nacional e local, e na voz do povo é tido como um novo partido de «tachistas».

b) O MDP é mais uma atitude «golpista», entrou na denominada «FUR» cuja única finalidade parece ser a de criar no país o caos económico, social e político abrindo as portas à ditadura social-fascista, ou fascista.

c) O MDP pretende ser um dos sustentáculos civis da chamada linha «Gonçalvista», já rejeitada pelo povo, e oposta ao governo do sr. Almirante Pinheiro de Azevedo.

d) As últimas declarações públicas e seus comunicados dos dirigentes desse pseudo-partido, são elucidativas quanto à contestação ao presente Governo, não enfeitando chegar a formas violentas de acção.

A Federação do Partido Socialista de Faro, crente na possibilidade do Governo do Almirante Pinheiro de Azevedo poder vir a resolver muitas das dificuldades, e a corrigir muitos erros que se foram acumulando e praticando durante estes últimos 16 meses e está pronta a dar a Sua Excelência todo o apoio, para que «o barco chegue a bom porto».

Simplesmente pelo atrás exposto, dificilmente seremos eficazes,

Precisa-se

Horta para arrendar, para fins de cultivo na zona de Vila Real de Santo António.

Informa: Francisco José Nunes — Bairro do Galego, n.º 28 — Hortas de Vila Real de Santo António.

enquanto «a correia de transmissão» entre o Poder Central e o Distrito, for um «político» que no passado e no presente não pôde acompanhar a caminhada no sentido dum «Socialismo Pluralista», que a nossa Sociedade deseja, para um futuro mais próspero, mais feliz e mais justo.

A hora é da verdade e não de demagogia.

Federação do Partido Socialista de Faro

Comunicado do P. S.

(Conclusão da 1.ª página)

meteu-se a apresentar formalmente a sua demissão, o que aliás, só representaria uma atitude coerente.

Porém chegou ao conhecimento desta Federação que a FUR, agrupamento heterogéneo composto por mini-Partidos ditos de esquerda, apoiando o seu correlegionário e ainda Governador Civil, pretende levar a efeito uma manifestação «unitária» em Faro, para a qual está a mobilizar simpatizantes seus do Alentejo, ignorando-se por ora, se com ou sem tractores.

— Apesar de todo o respeito que nos merecem os trabalhadores do Alentejo na sua luta contra os latifundiários reaccionários e contra as manipulações partidárias e de oportunistas pseudo-revolucionários, os Socialistas perguntam ao povo algarvio:

— Que têm os alentejanos a ver com o que se passa no Algarve? — Encontrará no Alentejo o Governador Civil de Faro, a implantação que lhe escasseia no Algarve?

— Será que o M. D. P./C. D. E., que em 25 de Abril de 1975, teve neste distrito a sua maior percentagem eleitoral (em relação ao resto do País), já vê minguar tanto o seu apoio local, a termos de o procurar fora da Província?

Assim a Federação Distrital do Partido Socialista alerta a população para a vigilância e denuncia mais esta manobra desenvolvida com o fim de iludir a opinião pública e desvirtuar a realidade política local.

Pela Verdade.
Pela Democracia.
Pelo Socialismo.

Pela demissão imediata do Governador Civil-fantochete.

A Federação Distrital do Partido Socialista

Comunicado do M.D.P./C.D.E.

(Conclusão da 1.ª página)

campo da reforma agrária. Falhada a tentativa volta-se agora para o Algarve onde o campo lhe parece propício às suas manobras de divisionismo e de traição.

O alvo dos seus ataques é o cargo de Governador Civil.

Não porque o actual seja incompetente mas porque da ocupação deste lugar por pessoa da sua confiança espera a direcção do P. S. alcançar o domínio de toda a vida política, económica e administrativa da região.

Sabendo-se a quem hoje serve o P. S. é fácil concluir a favor de quem iria ser posto o cargo de Governador Civil, ocupado por um elemento desse partido.

Os acontecimentos ultimamente verificados em Lisboa, Porto e outras localidades do País foram suficientemente significativos para provar, áqueles que ainda tinham ilusões, de que lado se encontra o P. S.

Hoje não podem restar dúvidas de que as cúpulas do P. S. estão ao serviço do capitalismo internacional, monopolista e imperialista, sob a capa da social-democracia. Não podem restar dúvidas de que as cúpulas do P. S. se acham gravemente comprometidas com forças reaccionárias, civis e militares, nacionais e estrangeiras, que procuram instaurar no nosso País uma ditadura de direita, não hesitando sequer, para conseguirem os seus intentos em mergulhar o nosso povo numa destruidora guerra civil.

Incapaz de se integrar no processo revolucionário, rumo ao socialismo — em que já demonstrou não estar interessada — a direcção do P. S. tem arrastado o seu partido a posições demagógicas e irresponsáveis, a acções contra-revolucionárias e aventureiristas, que poderão conduzir o País a uma tragédia irremediável.

A escalada contra os partidos revolucionários e sectores progressistas do M. F. A., encomendada e financiada pela social-democracia europeia e lançada pelo P. S. em todo o País, já teve como consequência os assaltos terroristas às sedes daqueles partidos e de sindicatos e os ataques às pessoas e bens de militantes revolucionários.

A nível nacional a campanha de mentiras e boatos orquestrada pela direcção do P. S. visa a criação artificial dum clima de pânico e anarquia que leve à declaração do estado de emergência.

Tal declaração permitiria ao P. S., através dos seus ministros e conselheiros da revolução, dos seus comandantes de regiões militares e

Sociedade Turística da Trindade, S. A. R. L.

Rua Dr. Joaquim Tello, 3 — LAGOS

Relatório do Conselho de Administração

Dando cumprimento às disposições legais e aos Estatutos da nossa Sociedade, temos a honra de submeter à vossa apreciação as contas do ano de 1974.

Estas não apresentam quaisquer resultados em virtude de não se ter registado qualquer actividade que não fosse o murar o terreno adquirido e destinado a nele ser construído um hotel de luxo.

Todavia, a grave recessão verificada em consequência da crise mundial que se agudizou em fins de 1973 e início de 1974 e que atingiu as principais correntes turísticas e cujos efeitos se começaram a fazer sentir com particular incidência na hotelaria, desaconselharam o prosseguimento do empreendimento em princípio previsto.

Assim, em Março do ano transacto, este Conselho de Administração deliberou suspender os planos para a construção de uma unidade hoteleira, dando começo a outros estudos, nomeadamente de um ou mais edifícios de aparta-

tamentos para venda, decisão que mereceu a concordância do nosso Conselho Fiscal.

Espera o Conselho de Administração poder, no decurso do ano corrente chegar a uma conclusão positiva e apresentar soluções que melhor defendam os interesses e sejam da inteira aprovação dos accionistas.

Agradecemos ao Conselho Fiscal toda a colaboração que nos prestou.

Lagos, 25 de Fevereiro de 1975.

O Conselho de Administração,

Povolar — Técnica Agro Industrial e Turismo, S. A. R. L.
representada por: **Enrique Fernandez Hierro**
José Ferreira Espada
Doris Hardy
Enrique Fernandez Hierro

Balanço em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO		PASSIVO	
Disponível		Capital	
Caixa	100\$00	Capital Social	8 500 000\$00
Depósitos à Ordem	1 821\$80	Exigível	
Realizável		Fornecedores	43 837\$00
Urbanizações	9 954 978\$60	Suprimentos	1 575 238\$20
Devedores e Credores	125 000\$00		1 619 075\$20
Imobilizado			
Despesas de Constituição	37 174\$80		
	10 119 075\$20		10 119 075\$20

O Contabilista (Técnico de Contas)

Manuel Luiz da Silva Fernandes

2.º Balancete em 31 de Dezembro de 1974

Nome da Conta	ACUMULADOS ATÉ À DATA		Saldo Geral
	Débito	Crédito	
Capital		8 500 000\$00	8 500 000\$00
Caixa	11 259 662\$40	11 259 562\$40	100\$00
Depósitos à Ordem	68 000\$00	66 178\$20	1 821\$80
Urbanizações	9 955 728\$60	750\$00	9 954 978\$60
Devedores e Credores	1 325 000\$00	1 200 000\$00	125 000\$00
Fornecedores		43 837\$00	43 837\$00
Suprimentos	5 000\$00	1 580 238\$20	1 575 238\$20
Despesas de Constituição	37 174\$00		37 174\$80
Gastos Gerais	31 717\$70	31 717\$70	—\$
Totais	22 682 283\$50	22 682 283\$50	—\$

O Técnico de Contas

Manuel Luiz da Silva Fernandes

A Administração

Povolar — Técnica Agro Industrial e Turismo, S. A. R. L.
representada por: **Enrique Fernandez Hierro**
José Ferreira Espada
Doris Hardy
Henrique Fernandez Hierro

comandantes de quartéis, acelerar na sombra e nas costas do povo, os saneamentos à esquerda de civis, de militares, de unidades militares comprometidas no processo revolucionário.

Que pretende o P. S.?
Que pretende o P. S. ao afastar do processo revolucionário todos os militantes progressistas e todos os militares que deram provas mais que suficientes de lutarem ao lado do povo, pelo socialismo?

Que pretende o P. S. ao tentar apossar-se dos ministérios e secretarias de Estado?

Que pretende o P. S. ao tentar controlar os órgãos de comunicação social?

Que pretende o P. S. ao desencadear um ataque ao Governador Civil de Faro, às autarquias locais e às organizações populares de base deste distrito?

O P. S. que se diz pluralista quer impor ao País um sistema de partido único.

O P. S. que se diz contra as ditaduras quer impor ao país uma ditadura (PS). Uma ditadura de sabor fascista embrulhada em papel de seda social-democrata.

O P. S. que diz apoiar o VI Governo Provisório e estar incondicionalmente ao lado do almirante Pinheiro de Azevedo e do seu conceito da disciplina ameaça logo com uma manifestação em Faro no caso de até ao fim da semana, o ministro da Administração Interna não lhe fazer a vontade, demitindo o Governador civil.

Como pretende o P. S. impor essa sua vontade?

Com o conceito da disciplina de Pinheiro de Azevedo ou com «disciplina»? Que não se iluda o P. S.

O MDP/CDE, as forças progressistas e as massas trabalhadoras saberão dar a resposta necessária

Quase um milhão de contos em obras no Algarve

O Gabinete do Planeamento da Região do Algarve coordena, em colaboração com os Municípios, obras no valor de cerca de um milhão de contos.

Em obras participadas, estão a ser despendidos 86 300 contos; em obras não consideradas em plano, 188 124 contos e em obras próprias, 673 500 contos, não contando com os planos habitacionais, em curso.

Deste modo, o Algarve é agora uma das províncias com maior número de obras em curso.

a todas as tentativas de implantação no Algarve dum clima de instabilidade e desordem como o que se verificou no Norte e Centro do País.

Avisamos todos aqueles que se deixarem manipular pelo «canto da sereia» do P. S., que à direcção desse partido e à sua federação de Faro deverão pedir responsabilidades pelas consequências dos desmandos que venham a ser praticados em resultado de acções irresponsáveis e irresponsáveis.

Não aos saneamentos à esquerda. Não à ditadura de partido único. Não à guerra civil. O P. S. não passará. A reacção não passará. Em frente pelo poder popular.

A Comissão Distrital do MDP/CDE

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

A Administração

Povolar — Técnica Agro Industrial e Turismo, S. A. R. L.
representada por: **Enrique Fernandez Hierro**
José Ferreira Espada
Doris Hardy
Enrique Fernandez Hierro

Relatório do Conselho Fiscal

- Foi tomado conhecimento das principais decisões do Conselho de Administração através de contactos pessoais e pelas actas das suas deliberações.
- Segundo foi dado observar, a actividade do Conselho de Administração esteve sempre dentro da lei e dos Estatutos.
- A escrita da Sociedade foi regularmente examinada por este Conselho Fiscal, os documentos de contabilidade foram verificados e conferidos os valores depositados e em cofre.

Lagos, 25 de Fevereiro de 1975.

O Conselho Fiscal

José Ribeiro Rodrigues
Dr. Álvaro Soller
Dr. Luís Andrade

Novos horários nas Câmaras Municipais de Faro e Vila Real de Santo António

Os serviços de secretaria, tesouraria e secção técnica (pessoal interno) da Câmara Municipal de Faro passaram a ter o seguinte horário: de segunda a quinta-feira, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17,45; às sextas-feiras, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17,30. Todos os serviços estão encerrados, durante todo o ano, aos sábados.

Também o pessoal da secretaria e tesouraria do Município de Vila Real de Santo António modificou o seu horário de trabalho, que passou a ser o seguinte: de segunda a quinta-feira, das 9 às 12,30 e das 14 às 17,45; à sexta-feira, das 9 às 12,30 e das 14 às 17,30.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRÓNICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

Reunião de esclarecimento na Quinta das Alagoas

Realizou-se na quinta-feira, uma reunião de esclarecimento sobre unidades colectivas de produção, na Quinta das Alagoas, no concelho de Lagoa, a qual teve a presença de técnicos do Centro Regional da Reforma Agrária. A Quinta das Alagoas encontra-se sob controle dos trabalhadores.

Falta de placas de sinalização junto de uma escola de Vila Real de Santo António

Na Estrada da Mata, frente ao Bairro dos Pescadores e às instalações da Empresa Litográfica do Sul, em Vila Real de Santo António, existe uma escola primária cuja localização, mesmo junto à estrada, torna aconselhável que o trânsito automóvel por ali se faça em marcha moderada.

Conhecido o espírito descuidado e brinçalhão das crianças e sabendo-se que nem todos os automobilistas dele se dão conta e alguns, por vezes, circulam naquela zona a velocidades que podem ser perigosas, pede-se aos serviços competentes que façam implantar placas indicativas da proximidade da escola, a nascente e a poente da mesma, e outras que obriguem os veículos a circular por ali em andamento moderado.

Casa e Terreno

em local muito sossegado, acesso fácil a carro, com água e apto a pequenas culturas, junto a cidade ou vila, precisa-se para modesto funcionário, responsável, para arrendamento ou compra com facilidades reais. Carta com pormenores, condições e preço mínimo a António Matos — Rua Afonso de Albuquerque, 39 — Coimbra.

Aluga-se Quarto

ao ano, a senhora só. Respostas a este jornal ao n.º 728/75.

Entrou em promissora actividade em Paderne a Associação de Regantes da Barrada do Almarge

(Conclusão da 1.ª página)

enquadrando-se na marcha da reforma agrária, expoente prioritário da revolução socialista. Ela servirá para unir os agricultores, dando-lhes exemplos do que de muito frutuoso advirá da união em agrupamentos comunitários semelhantes às associações de regantes, tais como cooperativas de produção e transformação, ligas de pequenos e médios agricultores, etc.

Depois dos depoimentos dos membros da comissão organizadora, srs. José da Silva Medeiros e João Guerreiro Madeira e do Eng. Mouzinho, aos microfones do Emissor Regional do Sul, foi servido um almoço, junto ao local de onde a água é retirada das profundezas para enriquecer as terras da superfície. Num ambiente bucólico, em plena terra fértil onde o homem obtém o que precisa para a sobrevivência, o repasto decorreu alegremente, ainda que uma chuva miúda, de vez em quando lembrasse os menos avisados de que fora a água que ali os levava.

Além da grande maioria dos re-

gantes e seus familiares, notava-se a presença das entidades mais representativas da Província, tais como o dr. Ramires Fernandes, governador civil; tenente-coronel Rebelo de Sousa, comandante do CO-TAL e do Regimento de Infantaria de Faro e outros elementos do M. F. A. como o capitão Moleiro, tenente Carneiro e sargento Abel Flores, eng.º Guimarães, da Junta Autónoma das Estradas, membros da Comissão Administrativa do INATEL, Santos Lopes, Minhalma e Pompílio Rombinha e o director do C. R. da Reforma Agrária eng. Gabriel Guerreiro Gonçalves. Estes elementos não quiseram deixar de estar presentes num acto bem significativo para a vida dos pequenos agricultores que bem precisam de apoio das entidades governamentais para verem resolvidos se não todos, pelo menos alguns dos seus muitos problemas.

Portugal, país essencialmente agrícola, tem de procurar na terra aquilo que lhe é negado noutros sectores. Oxalá este exemplo da Associação de Regantes da Barrada do Almarge, em Paderne, se transmita a outros agricultores de outras regiões, para que a terra se torne mais produtiva e a reforma agrária possa fazer-se no mais curto espaço de tempo. — V. P.

Cartas à Redacção

«Senhora encontrada morta em Vila Real de Santo António»

Vila Real de Santo António, 2 de Outubro de 1975

Sr. director,

Tendo constatado em Vila Real de Santo António que eu houvesse tido menos interesse pela realização do funeral de minha cunhada, Maria Isabel Félix, há dias encontrada morta na sua residência nesta vila, sirvo-me deste meio para esclarecer quaisquer pessoas que porventura não tenham uma correcta informação dos factos, de que a notícia do falecimento me foi transmitida, segundo consegui apurar, pouco mais de uma hora depois de o corpo haver sido encontrado. Imediatamente me dirigi, acompanhada de pessoa amiga, a casa de minha cunhada, para tratar do que fosse necessário, e foi grande a minha surpresa ao verificar que o corpo já tinha sido levado para o cemitério.

Lamentei e lamento bastante o ocorrido, pois deste modo nem sequer se me tornou possível providenciar para que o corpo fosse a sepultar em caixão, dizendo-me o coveiro, com quem logo a seguir contactei, que isso já não podia ser, pois, devido ao estado em que se encontrava, tivera de enterrá-lo logo após a chegada ao cemitério.

Maria Luisa Bento Félix

Fora de Portugal não é Portugal (meio-poema)

EXILADO,

é o que foi posto à força pra fora da sua Pátria.

EMIGRANTE,

é quem sai da sua terra, pra viver nela melhor.

ESTRANGEIRO,

é quem quer em Portugal, fazer a Pátria estrangeira.

PORTUGUES,

é quem viva livre ou não, para estar em Portugal.

E POR ISSO

que fora de Portugal, nunca será Portugal.

Lagos, 25-9-75

Almirão da Costa Mateus

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

O boato, uma arma ao serviço da reacção

(Conclusão da 1.ª página)

do País carece, para levar a bom termo o seu dever de construtor dessa mesma riqueza. De que cada pessoa simples precisa, e merece, para estar de bem com o seu esforço construtivo. Que cada filho do povo, com ou sem farda, tem o direito de exigir do meio em que vive para, em paz consciente, poder realizar as tarefas que o progresso do País urgentemente propõe.

O boato é uma poderosa arma ao serviço da reacção. Uma arma barata, uma arma simples mas eficaz. Uma arma facilmente recep-

tível por quem quer que seja que não se saiba couçar contra ela. O boato é uma arma que os contra-revolucionários sabem perfeitamente acessível a toda a gente. E é por isso que a têm utilizado — e de que maneira! — depois do 25 de Abril. E é por isso que a utilizam com toda a maldade, com toda a patifaria de que são capazes. Para ele, todos os elementos transmissores são de grande utilidade. Quando generalizado, com os perniciosos efeitos e turbações que origina, as pessoas confundem-se no mesmo jogo. Nunca se fica a saber de onde ele surgiu. Nem quem foi o primeiro a reproduzi-lo. Raramente se poderia localizar a origem, mesmo que houvesse alguém empenhado nisso, que se dispusesse a recolher o fio da meada até ao fim dos fins.

Há, pois, uma necessidade de defesa contra o boato. Uma premente necessidade da parte de toda a gente. De toda a gente que não estiver ligada com os senhores da reacção. De toda a gente que não for conivente com as forças contra-revolucionárias. Essa necessidade centra-se no dever que cada pessoa tem para com a sua pátria e o seu povo. Devemos estar vigilantes, em permanente vigilância, contra todos os meninos dos elementos reaccionários. Que, na verdade, existem em todas as terras portuguesas. E que são o fruto apodrecido de um longo período de fascismo. Que são também a raiz e a flor tristes da «longa noite de negrura e de opressão» de quase meio século, sofrida pelo povo português!

A melhor defesa contra o boato, é não o reproduzir. O melhor ataque contra o boato é, sempre que o ouvirem, procurar a sua fonte. Que é preciso combater o boato. Combatê-lo com toda a nossa boa vontade. Combatê-lo com a força da nossa concepção da realidade quotidiana. E preciso dar-lhe caça. Desmascarar o boateiro é um combate urgente e necessário. Neste combate, todos os interessados nele são elementos capazes. Capazes, desde que tenham constantemente presente na sua ideia que o boato é uma arma perniciosa, perigosa, destrutiva. Cada antifascista, cada revolucionário, tem essa obrigação, essa missão, a cumprir. Missão prioritária. Tão prioritária como a vigilância activa, permanente, incansável, das deslocações e dos movimentos suspeitos dos inimigos da revolução.

Os acontecimentos nacionais e internacionais sucedem-se a um ritmo intensivo. O importante de hoje parece, amanhã, completamente esquecido. Esquecido por outros acontecimentos tão importantes como os anteriores. Mas o que mais incendeia as preocupações de cada um, é da responsabilidade dos boatos. Dos boatos, utilizados pela reacção. E com proventos desmedidos. Desmedidos e baratos. Que, sem se dar conta disso, é o povo que tem sido utilizado na expansão dessa criminosa arma reaccionária.

Não consintamos em reproduzir os boatos. Desmascaremos os boateiros. E prestaremos, assim, um grande, um enorme serviço à Revolução.

A. Vicente Campinas

Trespasa-se

Café-Esplanada Firmino, de Júlio Baptista Mateus— Monte Gordo.

LEITARIA

Trespasa-se em Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.



Viva despreocupado

Empregue o seu capital

Cesário & C., Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarraga-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA

E DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
DR. FRANCISCO GENTIL
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: 2.º e 4.º Sábados de cada mês, marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo.

A crise mais longa

(Conclusão da 1.ª página)

CLT, da IAP, da Lisnave, do «Jornal do Comércio», etc. Na luta, os trabalhadores foram adquirindo consciência de que, organizados, tinham uma força capaz de derrotar; e o seu inimigo (o capitalismo, a social-democracia) ao verificar isso, tentou manobrar, tentou jogar: não foi por mero acaso que, o P. P. D., defensor da social-democracia (capitalismo «democrático»), a determinado momento se quise marxista e socialista.

DEFINIÇÃO DO PODER

Entretanto, ao longo do processo em curso neste país, o problema da definição do poder foi-se pondo, cada vez mais claramente, cada vez mais na óptica de Socialismo ou Capitalismo. Por esse motivo, a burguesia tentou por várias vezes estabilizar o poder, impôr a sua orientação. Tentou-o pela primeira vez o ex-general Spínola, em golpes palacianos, atacando e querendo destruir o M. F. A. Seguiu-se a chamada «crise Palma Carlos». Saído das tentativas palacianas, os defensores do capitalismo jogam pela primeira vez na rua, no 28 de Setembro, com a chamada manifestação da «Maioria Silenciosa», mas, mais uma vez são derrotados. As massas populares, não estão dispostas a voltar ao passado e nessa altura gritam: «o fascismo não passará!» Na sequência da defesa dos seus interesses de classe, a burguesia começa a agonizar e tenta o golpe desesperado de 11 de Março. Desta vez, são as armas que definem o poder, a luta transcendente os métodos «pacíficos» e passa a ser luta armada.

Por fim, esgotadas diversas hipóteses, a burguesia começa a escalar a final, cria o seu próprio MFA, cria o seu próprio Conselho da Revolução, cria, decididamente, o seu poder, pretendendo desta forma «estabelecer a ordem» a «disciplina» e a «autoridade», pois seguindo os seus princípios «não há revolução sem autoridade, nem autoridade sem disciplina».

O VI GOVERNO

Desde o 25 de Abril, como vimos, a direita tem tentado controlar o aparelho político-militar para impor o seu regime de exploração repressiva, económica e ideológica. Para isso, tem tentado assaltar o governo e controlar diversas unidades militares.

Já analisámos, o peso das eleições no processo em curso, e são os seus resultados que a direita hoje utiliza como arma, e o imperialismo aproveita para travar a revolução. Assim, de «maioria silenciosa» passou a «maioria eleitoral».

O VI Governo é a última jogada das forças sociais-democratas e de direita. De imediato, começaram por tentar controlar a Rádio. Este Governo é apoiado por um Conse-

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

lho da Revolução, que começou por impor a censura a imprensa e, este Conselho da Revolução, saiu de um MFA que «apoiou o projecto Melo Antunes», o qual, como já referimos nas páginas deste jornal, pelo seu conteúdo é um programa de direita com capa de «socialista» e «democrata».

INTENTONAS E INVENTONAS

O Partido Socialista, que tem a maior força no poder actual, lança boatos de golpes de forças de esquerda, as quais considera ao serviço da CIA e fazendo o jogo do ELP.

O Partido Popular Democrático, apoiando as posições do P. S., pergunta: de que lado está o P. C. P.?

O P. C. P., por sua vez, não responde, e pergunta: Que pretendem o P. S. e o P. P. D.?

Prevenções, mobilizações, vigilância, enfim, fases derradeiras da luta.

PORTUGAL NÃO SERÁ O CHILE DA EUROPA

Entretanto, o Conselho da Revolução cria o A. M. I., força de intervenção militar. Por outro lado, os militares (soldados e oficiais progressistas) criam a sua própria organização, os S. U. V. e lançam a palavra de ordem: «Portugal não será o Chile da Europa!». Por sua vez, a F. U. R. avança e é neste momento uma força que a burguesia teme, e o VI Governo ataca. A crise agudiza-se e a confusão aumenta.

CONCLUSÃO: SOCIALISMO OU FASCISMO?

A Revolução Portuguesa está, neste momento, a ser observada por todas as forças revolucionárias do Mundo. A sua evolução ou o seu retrocesso, terão forte influência sobre as lutas de emancipação dos revolucionários de todo o Mundo. Portugal, não pode ser o Chile da Europa. A todos os que querem construir uma sociedade diferente, a todos os que acreditam que o Mundo pode ter um coração novo, a todos os revolucionários deste país, cai neste momento sobre os ombros o dever e a responsabilidade de lutar pelo avanço da revolução e pelo esmagamento das forças contra-revolucionárias. A hora é de luta, é de cerrar fileiras, sendo urgente a unidade revolucionária da classe operária e restantes explorados, pelo avanço do processo revolucionário, na luta contra o fascismo e contra o capitalismo.

É preciso organizar e unir pelo poder popular, pela tomada e exercício do poder pelos trabalhadores, única via para o Socialismo, única via para a construção da sociedade sem classes.

Portugal tem de ser aquilo que os trabalhadores quiserem que ele seja; tem de seguir o caminho que os trabalhadores quiserem que siga; Portugal é de quem trabalha e não de quem explora. Portugal não será o Chile da Europa.

Por isso, parafraseando Lenine, «é preciso que os intelectuais nos repitam um pouco mais aquilo que nós próprios sabemos e nós dêem um pouco mais do que ainda ignoramos».

Basta de palavreado. Basta de demagogia. Não queremos «Socialismo em Liberdade», queremos Socialismo que, por si, implica liberdade, fim da exploração e o poder a quem trabalha.

Portugal será o que os revolucionários quiserem que seja e, nesta hora de crise, ou os revolucionários avançam e esmagam a contra-revolução ou esta avança e os esmagará, conduzindo-nos de novo ao fascismo, às prisões e à exploração desesperada.

Chegou a hora de optar: Fascismo ou Socialismo?

Sousa Pereira

Engenheiro Técnico / Engenheiro ADMITE-SE

Em full-time, para empresa de construção civil, no ALGARVE.

Enviar curriculum detalhado e remuneração pretendida. Resposta a este jornal ao n.º 776/75.

VENDE-SE

NA FUSETA

- 1 casa com projecto de obras já aprovado na C. M. O., faz gaveto com a R. da Boa Vista e R. Cor. Brandeiro.
- 1 casa pré-fabricada «SOPREM» junto ao Bairro dos Pescadores a 5 minutos do apeadeiro da Fuseta-A, implantada em terreno vedado, cerca de 1 000 m², com água e electricidade, já com algumas árvores de fruto e terra para semear.
- 2 pequenas propriedades de sequeiro com amendoeiras e uma parte com vinha.

EM OLHÃO

- 1 prédio sito na Av. Dr. Bernardino da Silva, r/c e 1.º andar, n.º 86-88.
- Trata o próprio:
Av. da República, 6 — OLHÃO — Telef. 73094 ou 72257

Tomaram posse as Comissões de Moradores da freguesia de Paderne

No salão da Junta de Freguesia de Paderne, efectuou-se a tomada de posse dos elementos das Comissões de Moradores dos vários núcleos da freguesia. Assistiram à cerimónia, além dos membros da Junta de Freguesia os srs. presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira, Romeu Santa Clara Brito; tenente Carneiro e sargento Abel Flores pelo M. F. A.; eng. David Catela Mouzinho, da S. A. D. A. e elementos da comissão organizadora: João Guerreiro Madeira, José da Silva Medeiros, António Guerreiro da Saúde, Arménio Aleluia Martins, Gregório Luís, António Rodrigues Neto e Joaquim Rodrigues Alho.

Foram lidas e assinadas as actas da sessão em que fora eleita a comissão organizadora, em que esta definiu as linhas de orientação, tais como divisão em zonas, aspectos das relações comuns das necessidades dos habitantes das zonas, marcação de locais e datas das sessões de esclarecimento e eleições, etc. O tenente Carneiro, mostrou a sua satisfação pelo bom trabalho efectuado pela comissão organizadora que considerou único na Província, por ter sido feito sem quaisquer interferências de entidades políticas ou militares e numa acção dinamizadora em que o povo tomou consciência daquilo que lhe interessa. O sr. Santa Clara Brito esclareceu os munícipes quanto a alguns problemas relacionados com as redes de água, assistência técnica na distribuição de energia eléctrica e recolha de lixo. O eng. Mouzinho, respondeu a algumas perguntas relacionadas com a formação de associações de regantes e formas de comercialização dos frutos secos e alguns dos presentes, uns para perguntarem, outros para criticarem o que merecia ser criticado, entraram em diálogo que tomaram a sessão mais interessante.

Foram depois empossadas as comissões, assim constituídas: sítios de Cerro do Roque, Vale de Pêgas e Charneca: Manuel Neves Coelho, José Nobre, António José Nobre, Francisco da Conceição Pires e José Oliveira Neves. Sítios de Matos de Baixo, Matos de Cima e Guiné: Manuel Neto da Luz, José Martins Oliveira, Maria Dalécia Rocha Lima, Pulquerio Silva Clemente e João de Sousa Lima. Sítios de Mem Moniz, Cerro do Ouro, Centleira, Escarpão e Cotovio: José Guerreiro Gomes, António Joaquim Aleluia, Manuel Cavaco Guia, Ma-

nuel Henrique e José Sebastião Sacramento. Sítios de Almeijofras, Casas dos Pires, Cerca Velha, Monte Novo e Barradilha: António Manuel Aleluia Rodrigues, Fernando Dionísio da Costa, Ricardino Cordeiro dos Santos, José Gonçalves Pedro e António Guerreiro. Sítios do Malhão e Aroal: Ilídio Martins Jorge, José Martins Mendes, Álvaro Campos, Manuel Gonçalves Mariano e Manuel das Dóres. Povoação de Paderne e sítios da Fonte, Purgatório e Monchinha: Isidro Cabrita Neto, Arsénio Estêvão de Oliveira, José António Neto Cruz, dr.ª Cecília Maria Boal Leote e Joaquim Gonçalves Palma.

A comissão dos sítios da Ribeira de Alte, Carrasqueiro, Lentiscas, Fornalhas e Cabanita, que fora eleita, não foi empossada em virtude de divergências havidas entre os seus componentes, tendo sido dissolvida. Em nova eleição, realizada na Ribeira de Alte, no passado sábado foram escolhidos os seguintes elementos: António Joaquim Leandro Aleluia, José Diogo Cabrita Aurélio Balbino, Maria de Fátima Patrício Correia e Rodrigo Manuel Rodrigues.

V. P.

MOBICAL

Mobiliário e Carpintaria do Algarve, Limitada

Certifico que, por escritura de 29 de Setembro de 1975, lavrada de folhas 83 verso a folhas 86, do Livro de notas para escrituras diversas B-58, deste cartório notarial de Lagoa, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, Inácia da Costa Martins cedeu a quota no valor nominal de 250 000\$00, por igual valor a Armindo Cabrita Guerreiro, que possuía na sociedade em epígrafe, com sede em São Bartolomeu de Messines; o sócio José Guerreiro Gomes cedeu a quota que possuía na mesma sociedade no valor nominal de 250 000\$00, por igual valor também a Simão Manuel Ribeiro.

Os cedentes apartaram-se da sociedade e renunciaram às

Convenção luso-suíça sobre segurança social

Foi assinada em Berna, em 11 do mês findo, a convenção luso-suíça sobre segurança social, a qual virá permitir, no que respeita aos trabalhadores portugueses na Suíça, uma melhor protecção dos seus direitos, nomeadamente face à legislação suíça de segurança social.

No entanto, a entrada em vigor daquela convenção está ainda dependente de algumas formalidades, fazendo-se diligências para que o seu cumprimento, por parte das autoridades de Portugal e da Suíça, seja acelerado.

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanessa

Criada a comissão dos moradores da zona de São Francisco (Faro)

Em assembleia de moradores da zona de S. Francisco (Faro), que compreende a área citadina entre a Rua da P. S. P., o lado exterior das muralhas e o lado nascente da Rua de Santo António, foi eleita democraticamente a Comissão dos Moradores, de que fazem parte os srs. Rui de Jesus Russo, Joaquim Ribeiro Arenga, Filipe de Jesus Russo, Inácio Guerreiro Fernandes, Joaquim Azevedo, Daniel da Silva Farias, Armando Ruivo, João Pestana e Joaquim Estrela Ministro.

Vende-se

Lote para construção em Portimão, na Av. Miguel Bombarda.

Trata telefone 23945.

Senhora afogada num poço

Num poço próximo da sua casa, junto à estação de caminho de ferro de Monte Gordo, foi encontrada morta a sr.ª D. Leontina dos Mártires Monteiro, de 67 anos, viúva, tendo o corpo sido retirado pelos bombeiros de Vila Real de Santo António.

Aquela senhora estava doente desde há algum tempo, ficando afastada a hipótese de crime, pelo que as autoridades não puseram objecções ao funeral, que se realizou para o cemitério vila-realense.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

suas funções de gerentes. Os cessionários unificaram as quotas cedidas às que já possuíam na referida sociedade, e em consequência alteraram os artigos terceiro e quinto dos estatutos, que passaram a ter a seguinte e nova redacção.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de um milhão de escudos e corresponde à soma de duas quotas de quinhentos mil escudos, uma de cada sócio.

QUINTO

Um — A gerência da sociedade e sua representação, em juízo e fora dele, serão exercidas por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Dois — (mantém-se).

Três — Para obrigar validamente a sociedade, são necessárias as assinaturas de ambos os gerentes ou seus procuradores.

Quatro — (mantém-se).

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 30 de Setembro de 1975

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

Pereira & Faria, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de 28 de Agosto do corrente ano, lavrada a fls. 101 v.º do L.º E-5, de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial, a cargo da notária Mariana Carapeto dos Santos, foi constituída entre os senhores JOAQUIM CORREIA DE ASCENSÃO; MARIA ELSA PEREIRA DE ALMEIDA PALERMO DE FARIA DE ASCENSÃO; ANTONIO EVARISTO PEDRO PESCADINHA e MARIA SUZANA FERREIRA ESTEVES PEREIRA PESCADINHA, a sociedade em epígrafe que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de «PEREIRA & FARIA, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Vinte e Cinco de Abril, Lote Um, loja direita, nesta cidade e freguesia de Portimão, constituiu-se por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de um de Setembro próximo futuro.

2.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de CEM MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — Joaquim Correia de Ascensão com uma quota de trinta mil escudos; Maria Elsa Pereira de Almeida Palermo Faria de Ascensão, com uma quota de trinta mil escudos; António Evaristo Pedro Pescadinha, com uma quota de trinta mil escudos e Maria Suzana Ferreira Esteves Pereira Pescadinha, com uma quota de dez mil escudos.

3.º

O seu objecto é o comércio de charcutaria, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que a sociedade resolva explorar e que não dependa de autorização especial.

ESTORES

Fazem-se e reparam-se estores em madeira, metálicos e plásticos.

Trata: Gavino Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

Às Cooperativas

Escritório técnico de contabilidade encarrega-se de:

- Colaborar na elaboração dos Estatutos.
 - Planifica e executa a contabilidade.
 - Toma a responsabilidade do grupo A.
- R. Batista Lopes 19/-A-1.º — telefone 22357 — Faro.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE» «EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º

Telefs. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA-2

culos automóveis ou motorizados, trocá-los, vendê-los, hipotecá-los ou de qualquer forma aliená-los, precisando para tanto da assinatura conjunta dos quatro gerentes.

10.º

A sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota do sócio que tiver sido penhorada, arrestada ou por qualquer modo sujeita a procedimento judicial, pelo valor que resultar do último balanço aprovado.

11.º

No caso de falecimento ou de interdição de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros ou representantes dos sócios falecidos ou interditos, nomear de entre si um que a todos os represente adentro da sociedade, enquanto a quota se achar indivisa, exercendo esse os poderes de gerência atribuídos ao falecido ou ao incapaz, enquanto nova gerência não for nomeada.

12.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas e enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei exija formas especiais.

Está conforme.

Portimão e Cartório Notarial, aos seis de Setembro de mil novecentos setenta e cinco.

O 3.º Ajudante,

António Luís dos Santos Pinto

Cotações da bolsa de mercadorias de Lisboa

Por se afigurar de interesse para os nossos leitores, damos a seguir as cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa em 3 do corrente:

Preços de compra: alfarroba triturada, 2\$40; alpista, 1\$500; amendoim descascado grado, 1\$500; aveia, 3\$80; centeio, 3\$80; cevada, 3\$50; cevada distica, 3\$50; cevada santa, 4\$80; fava açoreana grada nova, 11\$00; fava meã, 6\$10; fava ratinha, 6\$15; feijão branco grado novo, 20\$00; feijão catarino novo, 24\$00; feijão encarnado novo, 20\$00; feijão frade, 14\$00; feijão manteiga, 30\$00; grão branco calibre 48/50, 13\$50; grão da gramícha, 7\$50; grão preto, 12\$00; milho amarelo médio Beira Baixa, 6\$30; milho branco, 4\$90; tremoço amarelo, 5\$50; tremoço branco, 7\$20; trevo da Pérsia Maral, 25\$00; trevo sem variedade, 20\$00; trevo da Alexandria, 30\$00; vicia vilosa, 12\$00; vicia benghalensis, 12\$00; vicia macrocarpa, 9\$00.

Preços de venda: aveia, 3\$10; cevada, 3\$70; cevada distica, 3\$75; fava meã, 6\$80; grão da gramícha, 7\$80.

Novos corpos gerentes

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO

Com mesas de voto instaladas em Faro, Portimão, Lagoa, Silves e Lagos, o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito realizou a eleição dos corpos gerentes, sendo presente a sufrágio apenas uma lista. Dela fazem parte os seguintes membros: direcção, António da Costa Pereira (presidente); Gilberto Felício Boto (tesoureiro); Vitor Manuel Gonçalves Cristiano (secretário), José Fernando Correia André e António Luís Oliveira (vogais) e Avelino Gonçalves Baptista (suplente); assembleia geral, Bernardino Soares de Sousa (presidente), Gabriel Maria Matos e Eduardo Maria (secretários).

Estrume de gados

PALHAS, CEREALIS E SÊMEAS
Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

PASSAGENS

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE AOS PREÇOS OFICIAIS

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA UMA FACILIDADE

QUE POMOS AO SEU SERVIÇO, POUFANDO-LHE TEMPO E INCOMODOS

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Évora

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36 TELEF. 23986 - FARO

Actualidades desportivas

F U T E B O L Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários de João Leal

Estimulado pelo triunfo de oito dias antes sobre o F. C. Porto, o Farense empreendeu, moralizado, a deslocação até à cidade do Nabão. E fê-lo com personalidade (flectindo o marcador da situação de vencido para a de vencedor, com término só a 5 minutos do final) e denotando excelente preparação física. Na verdade, os derradeiros quarenta e cinco minutos foram de domínio dos algarvios, que então alcançaram os dois golos, por intermédio de Domingos e Mirobaldo, praticando futebol que justificou plenamente o ponto alcançado.

Questão que se coloca: se o Farense conquistou um ponto, ou o perdeu, já que poucas esperanças restavam aos tomarense. Quanto a nós, este empate é tanto mais válido quanto obtido extra-muros contra uma turma do seu campeonato, no caso o União de Tomar.

Bem estimulados por duas jornadas consecutivas sem perder, os algarvios recebem amanhã o Académico de Coimbra. Entre formações do tal campeonato, dos que lutam para se manter na Divisão Maior, o prélio é difícil. Mas espera-se que, com a subida de forma que a turma vem registando, a humilde operosidade revelada frente ao Porto e ao Tomar, seja arma decisiva neste jogo.

II DIVISÃO

A despeito dos dois golos marcados, faliu ao Olhanense o poder atacante capaz de concretizar as múltiplas ocasiões surgidas. Com uma linha defensiva impecável, que se manteve una e coesa, os homens de Olhão, quer pela sua produção de jogo, como pelas facilidades concedidas pelo Estrela de Portalegre, podiam ter registado um resultado bem mais volumoso. Vitória certa e totalmente justificada do Olhanense, que foi a única turma algarvia a vencer.

Certa surpresa no jogo Esperança-Juventude, ante o nulo verificado que, desde logo, define uma ascendência dos sectores recuados sobre os avançados. Domínio territorial dos lacobrigenses, que encontraram porém uma determinante luta dos eborenses, culminada por uma excelente actuação do seu guarda-redes Gomes.

Autêntica partida de campeonato a que se disputou em Almada, não só pela emotividade de que se revestiu, como pelo futebol de bom



nível que as duas formações praticaram.

Frente ao Lusitano de Évora, na cidade da Rocha, o Portimonense, invicto no seu terreno, tem amanhã possibilidades de manter-se incólume. Difícil a deslocação do Esperança a Sintra, acreditando-se por outro lado que o Olhanense possa retornar de Torres Novas com pontuação positiva.

III DIVISÃO

Nenhuma das equipas algarvias ganhou na última jornada, salientando-se no aspecto negativo, a derrota do Lusitano, na Vila Pombalina. Também no seu reduto, o Sambrazense não foi além de um empate, ao defrontar o Luso do Barreiro. Apenas o Quarteirense se salvou, retornando do difícil campo do Bravo, com um magnífico empate. Jogo equilibrado prevê-se amanhã no prélio Quarteirense-Sacavenense (um dos sub-guias), mas em que o factor «casa» pode ditar a sua lei.

Saídas difíceis as do Sambrazense a Lisboa, para defrontar o Casa Pia e do Lusitano ao Barreiro, para jogar com o Luso.

JUNIORES

Principiou na tarde de sábado o Nacional da I Divisão, com o nulo, algo inesperado, registado no Municipal de Faro entre o Farense e o Peniche.

No domingo e ainda na capital algarvia o F. S. São Luís fez a sua estreia na competição, derrotando o União de Coimbra por 1-0.

Amanhã, as duas equipas de Faro deslocam-se a Lisboa. Ao Farense cabe defrontar o Sporting, jogando o São Luís com o Atlético.

PESCA DESPORTIVA

TAÇA NOVA VAGA EM OLHÃO

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promove amanhã a terceira edição anual da prova dotada com a Taça Nova Vaga, a disputar no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão. O troféu será entregue definitivamente ao vencedor de duas edições consecutivas ou três alternadas. As anteriores edições foram ganhas por João Martins Gaivota (1973) e Laurino Soares (1974).

A prova é aberta aos sócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, do Náutico do Guadiana e do Imortal de Albufeira, desenrolando-se entre as 8 e as 12 horas. Metade do pescado capturado revertirá a favor do clube promotor, destinando-se a venda como contributo para a construção da casa-abrigo do Farol, importante apoio à actividade dos pescadores desportivos na ilha da Culatra.

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

Perus

criados no campo, em liberdade, com 6 a 8 kg., vendem-se 100.

Resposta ao *Jornal do Algarve* ao n.º 799/75.

do alto da torre



Mais de 5 mil contos de peixe, é obra!

Foi verdadeiramente extraordinária a pesca desenvolvida pelos trabalhadores do mar desta ridente povoação, no pretérito mês de Setembro. Mais de cinco mil contos de pescado vendido na lota da Fuseta, agora controlada pela Secretaria de Estado das Pescas, é caso para considerar e reflectir. Até as pessoas pouco afectas a este ramo de actividade, sabendo as dificuldades com que a classe se debate desde há longos anos, verificaram que o marítimo fusetense quando reivindica melhores condições de trabalho, fá-lo demonstrando cabalmente as suas imperiosas razões. E elas aí estão, bem patentes, nas vendas conseguidas com o seu indimentável esforço.

Esses números, que representam a sua grande força, ainda poderiam ser mais elucidativos desde que existissem melhores condições portuárias, dado que a maioria do pescado é vendida na lota de Olhão, com os inconvenientes que daí advêm. Não que essa lota (aliás das melhores do País) prejudique os pescadores, em vendas ou preços, mas sim porque as constantes deslocações àquele porto fazem com que as condições de vida e descanso dos abnegados homens do mar sejam bastante precárias, atendendo a que residem na Fuseta.

Todavia, o tempo vai passando, meses, anos, décadas, sem que se vislumbre o início das obras prometidas. Mas prometidas, realmente? E que há as promessas feitas com foros de verdade e as que são feitas «só para que me deixes»? A quais delas estará votado o porto de pesca da Fuseta?

Será a barra uma utopia? E a doca, a ria, o canal? Então esta classe não terá um dia a dita de ver realizados os seus sonhos, as suas justas aspirações?

Presentemente, a Delegação Marítima da Fuseta conta mais de quinhentas embarcações registadas, o que demonstra claramente que a terra vive uma hora progressiva, apesar das contrariedades expostas. E com a chegada de novas unidades angolanas, a frota pesqueira verá ainda aumentada a capacidade de captura das espécies que lhe dão a sobrevivência. Os teleosteos e os moluscos, de onde ressaltam as pescadas e os polvos, que são as espécies mais procuradas pelas artes fusetenses, sem registar outras afins, têm sido, desde há longos anos, o fulcro da vida do pescador da «branca noiva do mar». Como exemplo, poderemos fornecer os quantitativos referentes às vendas efectuadas durante o mês de Setembro, já citado, de onde ressaltam aqueles espécimes.

Polvos, 108 577 quilos, 2 142 805\$; pescadas, 29 516, 1 805 530\$00; barrosos, 14 747, 226 430\$00; chernes, 2 129, 131 770\$00; linguados, 1 408, 107 029\$00; choccos, 2 556, 101 660\$; outras espécies, 30 677, 639 555\$00.

Reis d'Andrade

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Imprensa

«JORNAL DOS REFORMADOS» — Vai sair o primeiro periódico português consagrado aos pensionistas da Segurança Social (reformados do Estado e da Previdência) e única publicação na Europa de defesa dos direitos da 3.ª idade, tão desprotegida no nosso País. É director deste novo quinzenário o jornalista Joaquim Rosendo, um dos fundadores da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social. A redacção está instalada na Rua José Estêvão, 129, Lisboa-1.

Hotel Balaia Penta

ALBUFEIRA

Precisa secretária de Direcção falando e escrevendo inglês, com muita prática de estenografia. Contactar o director René Moussault. Guarda-se sigilo.

Gatunagem desentreada no Algarve

Na Ourivesaria Fonseca, em Loulé, três indivíduos pediram para ver relógios, tendo-lhes o proprietário franqueado um expositor com oitenta. Solicitando outros modelos para apreciação, «rasparam-se», com os oitenta, enquanto o proprietário foi buscá-los. O prejuízo está calculado em cem contos.

— Em Faro, três meliantes utilizando um automóvel roubado, assaltaram, de madrugada, o Stand Hélder, na Rua de S. Luís. Tinham-se porém tornado suspeitos a um vizinho, que alertou a polícia, podendo assim ser capturados com a «mão na massa», o electricista Henrique Pires Estrela, de 21 anos, que furtara o carro, Augusto Dias Carapuço, servente de pedreiro e António Pimenta Lopes, tratador de gado, todos residentes no Saradoal.

— Na zona de Vale do Lobo (Almansil), os gatunos entraram no apartamento do jornalista inglês Gordon Hope Mason, levando 75 libras, dois relógios e um anel, estes avaliados em 15 contos. Também forçaram o apartamento do norte-americano Frank Russell, deitando mão a um cofre com cerca de oitenta contos de jóias. Porém, como aquele regressasse com a esposa a casa, na mesma altura, fugiram pela varanda, espalhando na fuga as jóias que, localizadas mais tarde pela G. N. R., foram entregues aos donos.

— Na estação dos Correios da Fuseta, três indivíduos munidos de caçadeiras de cano curto e de uma pistola, aterrorizaram a empregada, tomando «conta» de um cofre com mais de 60 contos. Fugindo num carro roubado, não respeitaram, com a pressa, o «stop» do cruzamento de Alfândanga e foram chocar com um carro de matrícula espanhola que ali passava, ficando ferido um dos meliantes, de nome António Francisco Martins Timóteo, de 26 anos, residente em Lisboa. Os dois «colegas» aproveitando a curiosidade do condutor de um outro automóvel, que entretanto parara para ver o acidente, meteram-se neste e desapareceram.

A Guarda Fiscal e os bombeiros que de ambulância acorreram após o acidente, evitaram que o Timóteo fosse linchado. Este declarou que os «colegas» tinham os nomes de Manoel e Joaquim, o que não será suficiente para deitar-lhes a mão e recuperar, pelo menos, o dinheiro dos Correios.

Rodrigues, Tavares & Carneiro, Limitada

Certifico que, por escritura de 13 do corrente mês, lavrada de folhas 78 verso a folhas 80, do Livro de notas B-57, deste cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, Gabriel José Tavares, cedeu as suas duas quotas, no valor nominal de 50 000\$00 e 25 000\$00, que possuía na sociedade em epígrafe, pelo mesmo valor, a Maria do Carmo Coelho dos Santos, que entrou para a sociedade, com todos os seus direitos e obrigações. O cedente declarou renunciar às suas funções de gerente e autorizou que o seu nome continue a fazer parte da firma social.

Pela mesma escritura foi ainda alterado o artigo quinto do pacto social, que ficou redigido do seguinte modo:

ARTIGO QUINTO

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence ao sócio Fernando dos Reis Rodrigues, que desde já fica nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

Parágrafo Único: — Para actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer dos sócios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 25 de Agosto de 1975.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

Vende-se

No sítio da MARAGOTA — Moncarapacho — 2 propriedades de sequeiro com alfarrobeiras, amendoceiras e oliveiras, com a área de 6 hectares cada.

Trata: A. Trigo — Telefone 22076 — FARO.

Secretaria Notarial de Matosinhos Primeiro Cartório

Certifico que, por escritura de quinze de Setembro do ano corrente, exarada de folhas vinte e nove a folhas trinta e três verso, do livro de «escrituras diversas» B-oitenta e seis, deste Cartório, foram fundidas as sociedades comerciais por quotas RAMIREZ & COMPANHIA (FILHOS), Limitada, com sede em Vila Real de Santo António, «RAMIREZ & COMPANHIA (FILHOS)», Limitada, com sede na freguesia de Leça da Palmeira, deste concelho e EMÍLIO GARCIA RAMIREZ, proprietário da fábrica de Conservas «RAMIRA», com sede na Rua de Galhalhaz, da vila de Peniche, tendo sido incorporado todo o activo e passivo das ditas sociedades Ramirez & Companhia (Filhos), Limitada, com sede em Vila Real de Santo António e da firma individual Emílio Garcia Ramirez, proprietário da Fábrica de Conservas «Ramira», da vila de Peniche, na incorporante a dita sociedade Ramirez & Companhia (Filhos), Limitada, com sede na Rua de Oscar da Silva número mil seicentos e oitenta e três, freguesia de Leça da Palmeira referida, tendo sido reforçado o capital social com a incorporação de reservas propriamente ditas de cada uma das sociedades intervenientes, no montante total de vinte milhões cinquenta nove mil duzentos e cinquenta escudos e do capital social de cada uma delas e, em consequência do que foram modificados os artigos primeiro, segundo e terceiro do pacto social da firma Ramirez & Companhia (Filhos), Limitada, com sede na Rua de Oscar da Silva referida, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO — Continua a existir, por tempo indeterminado, a sociedade comercial por quotas «Ramirez & Companhia» (Filhos), Limitada, com sede na Rua de Oscar da Silva referida, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO — Continua a existir, por tempo indeterminado, a sociedade comercial por quotas «Ramirez & Companhia» (Filhos), Limitada, com sede na Rua de Oscar da Silva referida, os quais passam a ter a seguinte redacção:

JOÃO MAXIMIANO LUÍS F. MADEIRA

advogados

r. conselheiro bivar, 10-1.º
tel. 24036 — FARO

Vítima de acidente de viação

Nos arredores de Santo Estêvão (Tavira), o estudante Eduardo Manuel Palma Ferro, de 17 anos, solteiro, natural da freguesia de Santiago (Tavira), filho do sr. José Eduardo Martins Ferro e da sr.ª D. Silvéria da Palma, por despiste da motorizada em que seguia, embateu violentamente no solo. Conduzido ao hospital de Faro, ali veio a falecer. A sua morte causou profundo desgosto, constituindo o funeral grande manifestação de pesar.

& Companhia (Filhos), Limitada». com sede na rua de Oscar da Silva, número mil seicentos oitenta e três, da freguesia de Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos, e estabelecimentos fabris neste mesmo concelho e, ainda, nos de Peniche e Vila Real de Santo António, tendo por objecto a exploração da indústria e comércio de conservas de peixe, podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, não proibido por lei, em que os sócios acordem.

ARTIGO SEGUNDO — O capital social é igual a VINTE E UM MILHÕES OITOCENTOS E TRINTA MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, correspondendo à soma de três quotas pertencentes a cada um dos sócios no valor seguinte: EMÍLIO GARCIA RAMIREZ — Doze milhões cento e trinta e nove mil e quinhentos escudos; MANUEL GUERREIRO RAMIREZ — Quatro milhões oitocentos e quarenta e cinco mil e quinhentos escudos; e EMÍLIO GUERREIRO RAMIREZ — Quatro milhões oitocentos e quarenta e cinco mil e quinhentos escudos;

ARTIGO TERCEIRO — A gerência da Sociedade fica atribuída a todos os sócios, desde já nomeados gerentes com dispensa de caução e com as remunerações que entre si venham a acordar, sendo-lhes permitido delegar parte ou a totalidade das suas funções em mandatário, mediante outorga de procuração suficiente.

Para obrigar a sociedade, activa e passivamente, torna-se bastante a assinatura de um único gerente ou de um mandatário com os necessários poderes.

Está conforme.

Matosinhos e Secretaria Notarial, aos trinta de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria
a) Aristides Pereira Dias

Compra-se no Algarve

Apartamento ou vivenda, mobilado ou não, em praia ou próximo de praia, até 500 contos máximo. Indicar localização, características e preço pretendido. Resposta a Fernando Reis — Rua do Alportel, 87-A — FARO.

Vende-se

Propriedade de regadio e sequeiro — A. Abicada + 28 H. — Estômar.

Informa — Manuel Semedo — TAPADA.

Vende-se

No sítio da Lagoa, de Castro Marim, um terreno de regadio com cerca de 1 900 m², com árvores, água e tanque. Fica perto da praia.

Prego: 80\$00 m².

Trata na Rua Batista Lopes n.º 19/A-1.º ou pelo telefone n.º 22357 — Faro.

Pespointo

HORA DIFÍCIL

A fronteira com a Espanha encontra-se encerrada, provavelmente até passar a feira. Mais um acto deliberadamente repressivo sobre os muitos portugueses que aqui vêm instalar as suas barracas para o comércio de bugigangas e bijuterias. Certamente estes, que dependem do comércio ambulante e aqui buscam a compensação para feiras mais fracas noutros locais, irão voltar o seu ódio contra as autoridades portuguesas ou, pior, contra aqueles que, na justa expressão dos sentimentos internacionalistas, levantaram bem alto a bandeira do anti-franquismo, na dor pelos camaradas fuzilados.

O regime terrorista de Franco nada poupa. Age desequilibradamente, como animal moribundo e enfurecido. O prejuízo trazido aos portugueses é ínfimo, quando comparado ao dos comerciantes aiamontinos, dependentes das nossas compras.

Se todos nós soubermos superar este momento difícil com actuações justas, em nome do povo espanhol oprimido, cedo virá o dia em que as duas pátrias se darão as mãos fraternalmente e a fronteira nada mais será que linha imaginária. — J. C.

Curso de artes plásticas em Faro

O CÍRCULO Cultural do Algarve tem em funcionamento (na sua quarta edição consecutiva), um curso de artes plásticas, que possibilita às pessoas com espírito artístico criador, o aperfeiçoamento das suas capacidades e técnicas.

O curso funciona sob direcção do pintor Manuel Hilário de Oliveira, às terças e sextas-feiras, das 21 às 23 horas, na sede do Círculo (Rua Conselheiro Bivar), em Faro.

Cantinho de S. Brás...

A SENHA DE MOMENTO: INVESTIR E PRODUZIR

Entre o sítio do Corotelo e Bordeira, já no concelho de Faro, situa-se Vale Carvalho, caracterizado por uma longa descida. Sensivelmente ao meio, mãos humanas e escavadoras abriram um caminho rudimentar, que dá acesso ao mato bravo. O lugar tem agora brigadas de trabalhadores desejando transformá-lo num bairro populoso, mercê da tenacidade de um empresário aventureiro que resolveu investir os seus capitais no descampado. Nele já se erguem bonitas moradias, algumas em fase de acabamento, com piscina e modernos requisitos de bom gosto e higiene a adorná-las.

A primeira vista, parece uma operação suicida. Com tanto terreno que há em lugares acessíveis, de boas panorâmicas, com água a pouca profundidade e outras vantagens reais à vista, parece de facto uma aventura. Mas ele joga com a excentricidade dos estrangeiros, que geralmente preferem isolamento, repouso e tranquilidade, totalmente divorciados de contactos e poluições. Muitos desejam ambientes de solidão e outras condições que dão pouco nas vistas.

A electricidade está ligada às moradias já com fossas, cisternas e varandas, sem o perigo de inquinações, nem outros inconvenientes. Ao lado, o mato de estevas e tojos, onde prolifera o medronheiro que produz a famosa aguardente, fruto de uma pequena selva rasteira e bravia. A escalada ao cimo do monte será um exercício matinal admirável para apreciação do nascer do sol, mas só jovens o poderão atacar, por ser íngreme e agressivo.

Destas alturas quase interditas à presença humana, o panorama tem algo de subagante. Lá longe, os atractivos das moradias, pontilhando de branco soalcos dos montes, são páginas coloridas e sugestivas. São de facto os milagres do dólar, franco e marco, transformando regiões desérticas, e não só, em aglomerados de «montes» pelas encostas. No entanto, apesar de se dizer que «vale mais um gosto que cem mil réis no bolso», é talvez por isso que o amarelo se vai gastando...

O indígena vai pedindo meças aos estrangeiros, num desafio algo construtivo, conquistando terras áridas já exploradas junto das suas

BRISAS do GUADIANA

Os dirigentes do Lusitano de Vila Real de Santo António estão a realizar obra válida em prol do clube e apelam para a ajuda e boa vontade da população local

QUANDO, há poucas noites, a visitámos, a sede do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, trouxe-nos uma série de recordações que não deixaram de ser gratas para os que, como nós, viveram intensamente aqueles anos da década de 50, em que o clube, desportivamente, e pelos seus próprios meios, com a «prata da casa», como é uso dizer-se, se guindou aos mais altos cumes do futebol português.

Quadros, taças, medalhas, galardões, tudo nos fala das tradições lusitanistas no sector do desporto e das tardes de emoção vividas no velho campo Francisco Gomes Socorro, como em tantos outros recintos onde o clube, na sua melhor fase, se deslocou e briosamente defendeu as suas cores e o bom nome da sua terra.

Mas na sede do Lusitano não se vive só do passado. Ali pensa-se muito no presente e sobretudo no futuro. Daí a animação que nela notámos, com dezenas de jovens a inscrever-se nos quadros mais novos do futebol, e o elenco directivo, de que também fazem parte jogadores do onze principal, a debater problemas, com empenho e decisão, para eles procurando soluções consentâneas com o momento que se vive e com o progresso que para o clube se deseja.

De bom grado entramos no diálogo, em que também interveio de modo positivo o treinador do Lusitano, registando alguns dos pontos de maior interesse, que aqui reprodúzimos, para que os leitores façam o seu juízo e se dispõem — os vila-realenses em especial — a oferecer ao «bastião» desportivo da sua terra aquele amparo e carinho que lhe tem sido regateado e permitiria, decerto, obter um trabalho mais produtivo, com resultados bastante mais promissores.

ATLETAS DE BOA VONTADE

O clube tem presentemente três equipas com mais de cem atletas, entre iniciados, juvenis, juniores e seniores, o que obriga a despendir, só em equipamentos, verba superior a cem contos.

Com a nova gerência tem-se conseguido a entrada de uma percentagem de sócios superior às anteriores. A massa associativa cifra-se agora em cerca de 600 sócios pagantes, o que está muito longe de corresponder às reais necessidades e foge um pouco ao que seria de esperar dos vila-realenses conscientes das tradições, préstimos e pretensões da sua mais representativa colectividade no sector do desporto.

Com a comissão de gestão do Lusitano, os jogadores têm tomado conhecimento directo das dificuldades existentes e colaborado activamente para as vencer. Fizemos na parte final das obras agora realizadas no campo de jogos e fazem-no como porteiros e bilheteiros nos encontros que na vila se verificam, no que têm dado animadoras provas.

Os atletas não actuaem como profissionais, pois quase todos têm ocupação própria. Três deles, que vêm colaborando com empenho no engrandecimento desportivo do clube e da vila, esperam que lhes arranjem trabalho. Como compensação das tarefas que desempenham em prol do clube, estes e outros recebem um subsídio de alimentação.

O PROBLEMA DO AUTOCARRO

Um dos problemas que agora mais preocupam, e afectam, os dirigentes e jogadores do Lusitano, é o do autocarro.

As deslocações são longas, tornam-se caras, mas para poder cumprir é preciso estar presente onde quer que se torne necessário. O autocarro agora ao serviço já tem centenas de milhares de quilómetros andados, nos seus catorze anos de vida, apresentando deficiências e incomodidades que tornam urgente a substituição, sob pena de voltar a repetir-se o drama não há muito ocorrido numa ida a Odemira, em que lhe saltaram as duas rodas traseiras e só por mereo acaso não houve desastres pessoais a lamentar.

Os dirigentes lusitanistas vão empenhar-se em campanhas que possam ajudar a compra de um novo veículo, presentemente orçado em 500 contos e uma delas é a da afixação de autocolantes, para a qual pedem e esperam a boa vontade e cooperação não só dos associados como das populações e de todos os amigos do desporto.

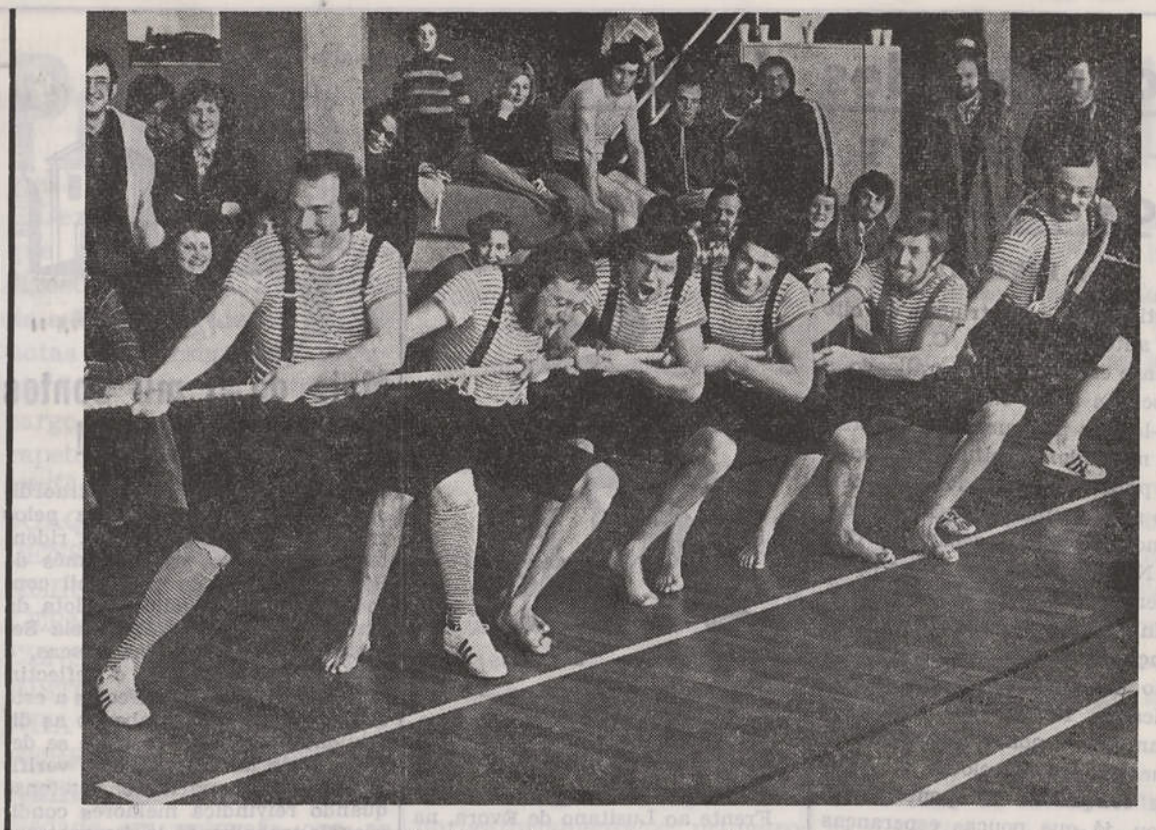
OUTRAS ASPIRAÇÕES DO LUSITANO

Uma das pretensões, e que se nos afigura bastante louvável, dos gestores do clube é a de concluir o arranjo do recinto paralelo ao rectângulo do futebol, podendo ao dispor da população e em especial da juventude, para a prática de outras modalidades, entre elas o basquetebol, andebol, vólei, futebol de cinco, etc.

Desejam também recomear com a actividade do cinema, mantida durante anos com geral agrado dos sócios, estando em estudo a forma de conseguir meios que possibilitem a aquisição de uma plateia, para a qual os associados encontrem comodidades que se reputa de indispensáveis.

QUESTÕES DE BOA VIZINHANÇA

Disse-nos um dos directores do Lusitano, no que foi corroborado pelos restantes, que no meio do empenho e sacrifício postos por atletas e dirigentes, no melhor desejo de engrandecer o clube, alguns desgostos têm surgido, provocados pelos clubes da região a que chamam «capitalistas», e que tudo fazem para aliciar os atletas lusitanistas, entre eles os do sector juvenil. Por tal motivo, encara-se o corte de relações com esses clubes, pela maneira pouco desportiva e menos dignificante como utilizaram dois seniores, sem sequer contactarem os responsáveis do clube a que estes pertenciam. Não satisfeito com isso, um dos «capitalistas» aproveitou para si, sem o menor pejo, um juvenil nado e criado nas escolas do Lusitano e através delas elevado à categoria de internacional. E de tal forma o fez que depois de o Lusitano haver recebido o aviso convocatório para os treinos da selecção, e de a Fe-



ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS NO ALGARVE

O GABINETE do Planeamento da Região do Algarve que, como se sabe, tem, em colaboração com os Municípios, um vasto programa de obras locais, está a preparar, para aprovação do Governo, um novo plano de trabalhos a executar durante o próximo ano.

Propôs também às Comissões Administrativas das Câmaras a realização de assembleias municipais onde estejam representadas as Juntas de Freguesia e Comissões de Moradores, por forma a que as populações, através daqueles representantes, contribuam, de facto, para o estabelecimento de programas de actividades e respectivas prioridades que correspondam aos seus anseios.

O Gabinete estará presente nas assembleias através de delegados que darão a conhecer a sua política de acção, métodos de actuação e, ainda, a forma como se pretende estruturar a concretização dos vários processos, quer digam respeito às infra-estruturas ou ao saneamento, quer a problemas do equipamento geral ou habitação. Considera-se fundamental que sejam definidas as prioridades, para que assim, de acordo com elas, se possa actuar com maior eficiência, estabelecendo um plano que torne possível, por outro lado, adaptar-se às decisões que se entenderem tomar no decorrer da sua execução.

A fase do esboço do plano de obras/76, deverá estar concluída em 15 deste mês.

A greve dos Metalúrgicos no nosso Distrito

A JORNADA de luta que o Sindicato dos Metalúrgicos promoveu em todo o País para ver aplicadas as disposições contratuais já consignadas na lei, contou, no nosso distrito, com uma participação calculada em 90 por cento.

Em Portimão, Lagos e Vila Real de Santo António, a paralisação foi seguida praticamente pela totalidade dos trabalhadores envolvidos. Não aderiram noutras localidades, além de algumas pequenas unidades, os operários das empresas EVA, Rodoviária e C. Santos.

Em Faro, os trabalhadores concentraram-se frente à delegação do Ministério do Trabalho, tendo-lhes sido anunciado pelo respectivo delegado que, em telex recebido da capital, confirmava-se o cumprimento da portaria.

deração Portuguesa de Futebol ter inclusivamente mandado o dinheiro para as passagens, foi o Lusitano obrigado a devolver esse dinheiro, pois o «capitalista» prontificou-se a pagar todas essas despesas, sem o conhecimento da Federação, para melhor aliciar o jogador.

Lamentam os homens do Lusitano que existam dirigentes sem escrúpulos, a dirigir ainda o futebol seguindo princípios e métodos usados antes do «25 de Abril».

A encerrar a troca de impressões, dizem-nos os gestores lusitanistas — e registamo-lo com gosto — que ao longo das três últimas épocas tem ali existido uma homogénea equipa constituída por orientadores e jogadores, a trabalhar com empenho e amizade na causa comum do futebol. E pedem-nos que destas colunas manifestemos o seu reconhecimento à Comissão Administrativa da Câmara Municipal, ao M. F. A., à Junta Autónoma das Estradas, ao sr. Alcindo Teófilo e a todos os amigos que colaboraram na remoção do terreno, nas recentes obras do campo de jogos.

Igualmente apelam para um melhor comportamento de alguns elementos da massa associativa, pois não é com agressões às equipas de arbitragem e aos «onzes» visitantes, que se poderão resolver os problemas do clube. — J. M. P.

Desporto para homens rijos, este que vemos, em que, além de boa técnica, é a maior força que decide o vencedor na modalidade de puxar a corda. O que hoje — apesar dos campeonatos europeus e mundiais realizados regularmente — é principalmente uma competição divertida para os grupos de ginastas e para os estudantes de educação física, foi entre 1900 e 1920, disciplina em seis jogos olímpicos. Depois disso, a modalidade caiu injustamente um pouco no esquecimento. A competição, em que seis ou mais representantes de uma equipa procuram puxar a equipa contrária para além de um limite marcado, satisfaz os mais elevados requisitos desportivos. Requer disciplina, trabalho de equipa, sensibilidade para movimentação, força e boas condições físicas. Por outro lado, não é preciso aparelhos ou recursos caros. Basta uma corda resistente, um campo ou uma área livre, o que afinal se encontra em qualquer parte.

À BEIRA DO GUADIANA...

TODAS as manhãs ele aparece, numa autêntica «visita de saudade». Chama-se João. É um pardal. Do ninho passou para as mãos do Zézica, que dele cuidou com paciência e carinho. Semanas depois já sabia voar. E um dia levantou voo. Sobre os telhados de Vila Real de Santo António voou, voou e desapareceu. Juntou-se aos outros pardais, aos bandos deles que habitam as árvores e os telhados e os fios de electricidade. Pois o João queria a sua independência, queria viver com os da sua espécie, arranjar uma namorada, sabe-se lá!

Passaram os dias e o João voltou. Primeiro, espregueou o telhado fronteiriço. Aterrorou na esplanada e olhou para dentro do café. Ali estava o homem que com tanto carinho o tinha tratado: «Olá João! Então estavas com saudades? Também eu, moço, também eu de ti... entra, entra!» Aos pulos, saltitando, o João entrou. Foi uma festa. Como se tivesse regressado o filho pródigo, pois! Aceitou a comida e a água que o seu amigo lhe ofereceu. Bebeu muito, mas comeu pouco. Não estava com fome. Depois de um passeio à volta da sala, chegou à porta e voltou-se para o Zézica, como quem diz, «Tenho de me ir embora, adeus!» E o homem compreendeu: «Vai-te embora, vai. Mas voltas amanhã. Cá estarei à tua espera.» E o pardal lançou-se no espaço, muito feliz, em direcção ao pinhal.

Desde então, tem aparecido todos os dias. Dá o seu passeio na sala, petisca, bebe água, vê-se mesmo que não vem para comer, mas para fazer uma visita. E, na linguagem dele, terá contado a sua história aos outros. Há dias, aparece acompanhado. Com certeza para mostrar ao companheiro a

O INATEL promove espectáculos no Algarve

A DELEGAÇÃO de Faro do INATEL, dando continuidade à realização de espectáculos na Província, dedicado às camadas trabalhadoras, vai promover cinco espectáculos de canções em cinco localidades algarvias.

Desta vez pretendeu-se dar oportunidade a zonas onde a nível do INATEL, não tinha havido ainda quaisquer realizações.

Assim, teremos: em 9 deste mês, na Casa do Povo de Paderne; em 10, em Tavira, no Cine-Teatro António Pinheiro; em 11, em Lagos, no antigo Teatro da Vila; em 12, na Mexilhoeira Grande, no Clube Recreativo e em 13, em Loulé, no Cine-Teatro Louletano.

Participarão os artistas nacionais, Luísa Bastos, Carlos Pardes, Carlos Areias, Júlia Babo, Fernando Alvim e Barata Moura e todos os espectáculos têm início às 21,30 horas.

A entrada, aberta a todas as camadas trabalhadoras, faz-se mediante a apresentação de bilhete único ao preço popular de 10\$00.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

por Don Carlos

casa onde deu os primeiros passos. O outro ficou na rua a espregitar, muito espantado. Quando o João saiu, conversaram um pouco e juntos abalaram.

E venham-nos dizer que os pássaros e outros seres «irracionais» nem pensam, nem sentimentos têm!

Fui com os «Leões do Bairro» até Lisboa. Segundo desafio com os «Cravos da Liberdade», de Almada. Empatámos, 2-2, o que significa uma vitória para os vila-realenses, visto termos aqui vencido por 3-2. A viagem foi alegre, a recepção dos moços de Almada, inesquecível. Não foi fácil a vitória, porque os almadenses jogam muito bem. Os nossos foram bons, e de parabéns estão o treinador (o Rui) e o Manuel José, autor de tantas que conseguiram confundir o adversário. O que muito contribuiu para um jogo perfeito foi a acção do árbitro (Joaquim Pires). Houve uma pequena festa depois do desafio, na sede dos «Cravos da Liberdade», uma camaradagem, um convívio entre os vila-realenses e os almadenses. «Perdemos?», diz o João capitão do grupo vencido, «acima de tudo, somos amigos.» Pois aí está uma das belezas do desporto, além do auto-domínio e disciplina que se adquirem e desenvolvem, adversários no campo, nunca deixam de ser verdadeiros camaradas e amigos. Estabelece-se contactos entre bairros, províncias e países. Nasce amizade. Desenvolvem-se novos interesses, «viva» novos ambientes. Como já disse, a viagem com uma namorada no Alentejo, foi giríssima. Moças a cantar umas de 15 anos, outras de 40! E a calma, segurança, paciência e tolerância do condutor da camioneta João dos Reis Martins, funcionário da Rodoviária foi a base de uma viagem despreocupada e... musical. Vamos embora, ó «Leões...» que ainda havemos de ser campeões!

Falámos da droga e de drogas e da «pílula» contra a gravidez. A este tema voltaremos em breve, visto terem surgido dados novos sobre a pílula. Mas entretanto, façamos menção a outra «droga», a pornografia. Esta invadiu todos os ambientes, desde as cidades às aldeias, através do cinema, de publicações, até de «fotonovelas!» É muita gente a acumular fortunas, pois claro! É quem as vende, na rua ou nas livrarias, também não se importa com as consequências que tais revistas trazem para a juventude. E mais um exemplo do abuso da liberdade, uma autêntica prostituição da liberdade e de outros valores sagrados. Já tínhamos o «strip-tease» (mais discreto?) nos casinos do Algarve, por exemplo. Agora, isso já não «presta». Há exhibições de lesbianismo, mulheres nuas a «fazer o amor», como se diz. Mas que importa? O que é preciso é encher a casa, encher as algibeiras, o resto não interessa. Talvez eu esteja a «falar de mais»? Acho que não. Não só tenho o direito de protestar (sem incendiar ou roubar ou assaltar): tenho o dever de o fazer — aqui, assim, sempre.

F. Clara Neves